EXPANSÃO JORNAIS

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO . EDITOR: MANUEL RODRIGUES ÁLVARES . OFICINAS: EMPRESA LITOGRÁFICA DO SUL. LIMITADA - VILA REAL DE STO. ANTÓNIO REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO : RUA DO BRASIL, 48 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEF. 254 . LISBOA - TELEF. 361839 . FARO - TELEF. 875 . AVULSO 1850

DIRECTOR DO GRUPO DE PORTOS DE HUELVA QUANTO AS OBRAS DA BARRA DO GUADIANA

NO sábado passado, como anunciámos, efectuou-se na Capitania do Porto de Vila Real de Santo António a reunião da Comissão Técnica Luso-Espanhola da Barra do Guadiana para ajustar alguns pormenores complementares do anteprojecto que vai ser apresentado aos dois Governos e que constitui o ponto de partida para as obras da barra. Aprovado esse anteprojecto e logo que estejam concluídos os acordos financeiros entre os dois países comecará

a execução da obra. Deve esclarecer-se que o citado anteprojecto foi elaborado em curto prazo, desde Fevereiro a Abril, apesar de se tratar de um trabalho de grande responsabilidade.

Aproveitámos a estadia na Vila Pombalina do sr. eng. Jesus Prieto, director do Grupo de Portos de Huelva, para trocarmos algumas impressões.

Disse-nos ele que por falta de continuidade dos serviços espanhóis e portugueses não se avançou na altura própria, como se devia mas há agora esperança de que prossigam os trabalhos. Louvou a acção dos técnicos portugueses e acrescentou que se os ministros de ambos os países derem o seu acordo ao anteprojpecto será elaborado o projecto definitivo e começarão as obras da abertura da nova barra. (Conclui na última página)

ENG. JESUS PRIETO O DESENVOLVIMENTO TURISTICO CONFESSA-NOS O SEU OPTIMISMO CARECE DE UMA NEO-MENT

OUEM viaja muitas vezes é interrogado por estrangeiros acerca dos nossos problemas e escuta ocasionalmente comentários susceptíveis de ferir o nosso natural patriotismo. O enunciado será melhor interpretado através da descrição seguinte: Na

primeira viagem deste ano do «Santa Maria» acompanhara um grupo de passageiros de nacionalidade alemã, com bilhete de passagem «circular», o director de uma grande agência de viagens de Berlim, que nos informara pretender encaminhar cada vez mais turistas para estes sistema de férias a bordo com alguma permanência em Portugal e aumentar o turismo de vilegiatura no Algarve e Madeira, dado que eram as zonas de maior atractivo para os seus concidadãos. Dissera-nos ainda ter perdido últimamente dezenas de clientes interessados nas referidas zonas, devido à falta de alojamentos. Surgiu então a inevitável e compreensiva pergunta: «Porque não intensifica Portugal a construção de hotéis, perante a actual preferência dos turistas?» Quando o navio zarpou do porto do Funchal, um casal pela primeira vez em visita a esta encantadora ilha, não ocultara a sua admi-

ração por tanta beleza e o seu desa-(Conclui na 7.º página)



VOTA da redacção

ESTAMOS definitivamente a entrar HIGIENE E TURISMO na época «de ponta» do turismo

Falamos hoje do estado lamentável

em que, no que concerne a limpeza, se encontram muitas aldeias, vilas e

cidades do Algarve — estado esse que

não pode ajudar, com toda a certeza,

turista a formar um bom conceito

Entendemos por falta de limpeza

tão se varrerem com a necessária assi-

duidade as ruas — e algumas, princi-

leveriam ser lavadas de vez em quan-

acontece em Vila Real de Santo An-

tónio, Tavira e principalmente Faro

que, sendo terras de responsabilidade

no turismo, não deveriam admitir es-

Em Vila Real de Santo António, que

empre tem sido uma das terras mais

impas do Algarve, há muito se estra-

nha que o Passeio Teófilo Braga, sem

dúvida a mais bela rua do Algarve,

não receba o beneficio periódico du-

ma lavagem. E neste mesmo passeio

nota-se ainda um vergonhoso tapume,

a cair aos boçados que não se coaduna com o interesse turístico e a higie

ne da localidade e antes a despresti

Aos Municípios se pede que tenham em conta estas anomalias que prejudi-

cam o turismo na nossa terra. Os pro-

prietários dos prédios em ruínas de

veriam ser obrigados a repará-los ou

inclusivamente a vendê-los no caso de

e recusarem a essa reparação. Com

tanta falta de habitações, esta seria

uma medida louvável e de grande in-

teresse, que ninguém acharia desca-

e não se caiarem os prédios,

a nosso respeito.

como seria conveniente.

pectáculos semelhantes.

na nossa Província e algumas considerações se tornam oportunas nesta altura, na linha de rumo que temos seguido de tratar todos os problemas que dizem respeito ao nosso desenvolimento turístico.

COMEMORAÇÕES DO 28 DE MAIO

NO período que decorre até ao dia 28 serão inauguradas no nosso distrito 26 obras.

No acto do descerramento da estátua do sr. Presidente do Conselho, em Santa Comba Dão, o sr.

Presidente da República afirmou: «Ditas estas palavras da maior justiça a Salazar, ao homem a que a geração presente deve a integridade de Portugal, eu vou concluir. E vou concluir de uma forma que agradará, não apenas aos presentes mas a todos os portugueses, de coração português. Perante o templo da Justiça da sua terra e com a autoridade que deriva de ser o representante de todos os portugueses, o proclamo aqui Benemérito da Pátria».

palmente as de maior concorrência, FALEMO É confrangedor percorrer as ruas das nossas terras e a todo o momento ENTÃO DA FO topar com prédios em ruínas, como

com uma pertinencia que vem sendo pedra de toque nos seus escritos, referiu-se ao problema da fome no âmbito da fase de reestruturação social que vivemos no Algarve. Depois de detectar as características de que se poderá revestir a época de fome que, dado o descontrolado surto turístico que respiramos (e suportamos), se

dirigiu-se aos homens que estão à frente dos nossos Municípios, apontando-lhes a gravidade do problemuita gente, e muita gente responsável, que se limitou a sacudir os ombros, possivelmente com uma frase antiga nos lábios: «Esta gen-

(Conclui na 4.º página)

NUM artigo recentemente publicado neste jornal, Maria Carlota. aproxima, a passos largos de Cavaleiro da Apocalipse, Maria Carlota

te dos jornais exagera... afinal não é tanto assim», etc. Mas apreciemos o problema com

um pouco de detalhe (detalhe de prospecção e não de análise, pois para isso tempo e espaço não me

LUTGARDA DE CAIRES VAI TER UM MONUMENTO NA SUA TERRA NATAL FINALMENTE vai ter uma me-

O busto de Lutgarda Guimarães de Caires

mória na sua terra natal (Vila Real de Santo António) a poetisa e socióloga Lutgarda Guimarães de Caires. Na sua última reunião a edilidade daquela vila votou, por unanimidade, a verba de 20 contos para se concretizar a justa homenagem à grande figura algarvia. A essa verba será junto o produto da subscrição que em tempos se abriu no Jornal do Algarve e que se encontra em poder da respectiva comissão.

Congratulamo-nos com a acertada deliberação do Município da Vila Pombalina que assim mostra que não lhe são indiferentes os altos méritos dos filhos que honraram a sua terra e o País.

PELO MONUMENTO A BERNARDO DE PASSOS

Monumento a Bernardo de Passos, em S. Brás de Alportel

de sempre, perpetuarem memoria de fi

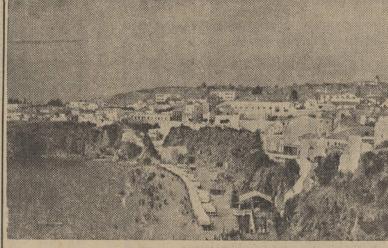
na intenção de lhos ilustres, moldam-nos no barro, esculpem--nos no granito cinzelam-nos no bronze, para que os seus feitos sirvam de exemplo aos vin_ douros.

S. Brás de Alportel, centro que manifesta relativo interesse pela cultura, onde nasceu Bernardo Passos, um dos grandes poetas líricos da nossa terra, aderiu entusiasmada à ideia da construção de um monumento em sua homenagem, quando se constituiu uma comissão angariadora de fundos para o efeito. Houve adesões de alguns dos maiores vultos das letras nacionais e com uma campanha na Imprensa diária de Lisboa tornou-se realidade o que se afigurava deve-

ras problemático. Construiu-se e inaugurou-se monumento ao poeta, depois de uma ligeira disputa entre S. Brás de Alportel e Faro, tendo prevalecido os direitos da aldeia em que o vate nasceu como o lugar mais indicado para a colocação do seu

A entrega do monumento por parte da mencionada comissão serviu de pretexto para se enaltecer públicamente o vigoroso retrato moral de Bernardo de Passos, que se espelha em toda a sua brilhante

(Conclui na 6.º página)



PRAIA DE ALBUFEIRA

por EURICO SANTOS PATRÍCIO

E ALGUNS ATENTADOS

CONTRA A SUA BELEZA

Uma vista da linda praia de Albufeira

DADA a sua posição geográfica, frente à grande baia que vai até ao cabo de Santa Maria, a debruçar-se sobre as águas do mar, abraçando toda a imensidade oceânica, Albufeira desfruta não só duma situação privilegiada, como também de primorosas e belas praias que são a sua maior riqueza natu-

al e uma grande riqueza turística. Já nos tempos idos da sua his-A traineira que mais tória, quando do domínio árabe, ela foi um porto de tráfego comer-cial importante, pois daqui partiam vendeu o ano passado para o centro do País e outros ponos variadissimos produtos que aqui chegavam vindos da Africa.

Depois da conquista aos mouros por D. Afonso III, começou a desenvolver-se ainda mais tornandose além dum bom centro comer-

(Conclui na última página)

ma. Parece-me óbvio que houve FALTA DE TAXIS EM VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

PESAR de a praça de Vila Real de Santo António ter seis carros, um dos quais faz serviço em Monte Gordo, passam-se longas horas em que a mesma se encontra deserta. Durante essas horas, cen-tenas de pessoas, entre as quais muitos turistas, se vêem privadas de um serviço de necessidade absouta, o que origina situações verdadeiramente aborrecidas.

Ora sabemos que está pedida autorização à Direcção-Geral dos Transportes Terrestres para a colocação de mais automóveis na praça. Passaram vários meses e essa autorização ainda não surgiu, o que se nos afigura bastante inexplicável, dado que toda a gente reconhece a necessidade de mais

Nem com o dobro dos veículos que actualmente possui a praça de Vila Real de Santo António servirá eficientemente, pelo que esperamos que não tardem a ser concedidos os alvarás solicitados.

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

é a maior riquez**a**

A LEITURA NA CAMA

A leitura na cama, deitado recostado, constitui penotrabalho para os olhos, ilusório e não compensa de lhos, pois esta acarreta irritação do sistema nervoso

Quando estiver cansado de ler, sentado, em posição corrects, prefire repousar um pouco e, depois. reiniciar a leitura.

DAM P. BRBONJAM - SBIDBNIRO NO GUADIANA

RGANIZADOS pelo Centro de Remo n.º 11 de Vila Real de Santo António, de que é director o sr. professor Francisco Joaquim Caldeira Alexandre e patrocinados pela Comissão Municipal de Turismo de que é dinâmico presidente o sr. eng. Acácio Madeira Pinto, realizam-se no próximo dia 16 os torneios anuais de remo da M. P (campeonatos nacionais) no vasto

Os serviços de bagageiros na estação fronteiriça

NUM dos últimos números do Jornal do Algarve chamámos a atenção para a anarquia no serviço de bagageiros na fronteira de Vila Real de Santo António.

Com muito prazer verificámos que na última sessão da Câmara da Vila Pombalina se apreciou um oficio do delegado local do Comissariado Nacional de Turismo em que se solicitava à Comissão Municipal de Turismo o fornecimento de fardas e calçado a um núcleo de bagageiros, que teriam acesso ao cais de embarque e cujos honorários seriam tabelados.

A Câmara deliberou enviar côpia do oficio ao Comissariado Nacional de Turismo, a fim de este se pro-

1 MAID 1965

Na véspera e em honra dos remadores que fazem parte dos Centros de Caminha, Esposende, Aveiro, Porto, Figueira da Foz, Viana do Castelo, Lisboa, Portimão e Vila Real de Santo António, efectua-se um festival no rio, com o seguinte programa: às 16 horas, prova de natação — travessia do Guadiana — em que serão disputados os seguintes troféus: 1.º categoria — 1.º prémio «Taça Câmara Municipal»; 2.º, «Taça Eng. Arantes e Oliveira»; 3.º, «Taça Oceano»; 4.º,

estuário do Guadiana.

(Conclui na última página)

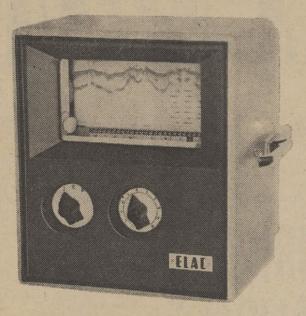


Prossegue a Operação Algarve-Turismo

SABEMOS que deu entrada na Câmara Municipal de Vila Real de Santo António um pedido para a edificação de uma unidade hoteleira na Avenida Infante D. Henrique, em Monte Gordo, a qual terá doze pisos, com restaurante no

TRAINEIRA que bateu o «re-

TRAINEIRA que pateu o cordo de vendas o ano passado em toda a costa portuguesa foi a «Norte», de Vila Real de Santo António, que vendeu 5.000 contos. Cada um dos seus pescadores deve ter recebido uns 60 contos.



ECHOMAT II - PESPECIAL

10 ANOS DE AVANÇO NO CAMPO DA ELECTRÓNICA

A ÚNICA SONDA DE BAIXO PREÇO COM

DISCRIMINADOR DE FUNDOS

REGULADOR AUTOMÁTICO

ASSISTÊNCIA TÉCNICA NO ALGARVE

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA.

RUA 18 DE JUNHO, 23 - OLHAO - TELEF, 510

RUA VIVEIRO MUNICIPAL, 5-PORTIMAO

BALEEIRA - SAGRES - TELEF. 13

EQUIPAMENTOS DE LABORATÓRIO, LDA. - RUA PEDRO NUNES, 47 - LISBOA - TELEFONE 733436

CRONICA



pelo dr. ROCHETA CASSIANO

O decentíssimo Gatuno ou a Fábula do Urso Amigo (Histórias com moralidade)

refados com as artes de ganhanço

do pão de cada dia, que se lembraram de treinar um velho urso, o

qual fazia parte da «troupe», para

cuidar do ciganito, evitando-lhe os

males que andam à solta, por esses caminhos do mundo. E assim foi:

tectora do menino, velando-lhe o

sono, livrando-o de todas as coisas

ruins, que, como muito bem sabe-

mos, espreitam os inocentes ciga-

nitos, desde as moscas, enquanto dormem, até os animais do monte,

enquanto brincam por essa serra

O urso parecia ter inteligência e

discernimento, naquela sua tarefa

de «ama seca» do ciganito. Acon-

tece, porém, que os ursos nascem

ursos e ursos têm de morrer, sem

conhecerem muito bem a força ce-

ga, que engendram em seus arca-boiços de bestas feras. Um belo

dia, dormia o ciganito o sono da

inocência à sombra amiga de um

chaparreiro, foram-se as moscas

a ele, que as moscas cá do Sul são

gulosas e adquirem audácias fan-

tásticas com as canículas do Verão.

O urso, solicito, alçou a pata irada

contra aquele enxame incómodo,

que parasitava o descanso do ami-

sabem a força que têm: — Enxotou

o mosquedo mas esborrachou o

as velhas moscas familiares, a nos-

sa tosca cabeça de meridionais in-

inocente

— Os ursos são ursos e não

O urso tornou-se a sombra pro-

NÃO podem restar dúvidas de que algo está mudado, no ritmo pacatão da nossa existência.

Quase da noite para o dia, os hábitos internacionais e urbanos invadiram o velho Sul, cristalizado, como estava, durante centúrias, nos ritmos patriarcais. É importante que todos nos apercebamos disto, pois não há qualquer espécie

de hipótese, para os algarvios, que não seja a de continuar Os pais, estremosos como todos os a viver aqui: — Não há êxo-ciganos, sempre estiveram tão atados possíveis, além do rural, que todos os dias enche as colunas da Imprensa.

Assim, os hábitos e estruturas patriarcais terão de sofrer o impacto da nova vivência, sendo inevitável que os «frutos» desta recém-civilização, de natureza turística e cosmopolita, devam alterar substancialmente o dia a dia de cada qual, a menos que nos fechemos em casa... o que parece manifestamente impossível, porque o clima não dá para tal, nove meses em cada doze.

Tudo isto, a propósito de termos tido conhecimento de uma rapinice feita, numa das nossas estâncias turísticas de maior nomeada, a um carro, que estacionava na rua: esvaziamento total de quanto havia nos respectivos bolsos e escaninhos. Trabalho perfeito, provàvelmente de profissional em férias, que não quer «perder a mão», foi completado, dias após, pelo envio, em carta fechada e com a clássica falta de selo, dos documentos do automóvel, ao seu proprietário, que, acima de tudo, lamentava precisamente tal desaparição.

Cá por baixo não temos estado habituados a esta decência rapineira, que é de regra nas grandes cidades, pois, como dizia a minha criada velha, «há viver de viver e amigo não empata amigo».

Esta «dignidade» profissional de encarecer, não porque efectiva-mente seja «decente» (claro que o decente era não roubar), mas pelo alto nivel de urbanismo que representa; estou em crer, que esta técnica exclui, logo de entrada, a autoria «indígena», pois ela, se tivesse feito mão baixa nos bolsos do carro (o que não é hábito, diga-se em abono dos nossos ingénuos comprovincianos), teria, muito simples. mente, rasgado ou abandonado aqueles «papéis», que em bestunto popular «não fazem falta a ninguém»... e muito menos ao gatuno.

Desta forma, assim vai o Algarve, que se encantou com a vassoura de Aprendiz de Feiticeiro do Turismo em grande escala como está sendo o nosso, sem se lembrar de que, para lá dos inegáveis beneficios, a «quarta invasão» traz, também, muita «roupa de franceses» feita de uma fazenda àspera e que nos aperta em vários sítios. Se quisesse filosofar um bocadinho, diria mesmo, que o grande turismo, em geral, beneficia francamente, a Nação, prejudicando particularmente os algarvios, que são, no fim de contas, quem tem de lidar com o «monstro»... Bom é que se lembrem disto, pois parece ser o caso de dizer que: «Nosso Senhor nos livre dos nossos amigos, porque dos nossos inimigos nos livra-

remos nós...». A tia Estrudes anda de orelha fita com este «banho de civilização» e, lá à sua maneira, veio contar-me uma história das dela que eu não resisto a transcrever, com a devida vénia pela indiscutí-

vel classe: Foi o caso de um ciganito pobre, criado, como tantos, por aí, ao

Casamento

Realizou-se na igreja dos Santos Reis, no Campo Grande, em Lisboa, o casamento do sr. João César dos Santos Costa Martins, estudante do 5.º ano de Engenharia Civil, filho do sr. César da Costa Martins, agente técnico de Engenharia, e da sr.º D. Elvira dos Santos Martins da Costa Martins, com a sr.º D. Deolinda de Sousa Ribeiro Alves, filho do nosso assinante sr. João Ribeiro Alves, filho do nosso assinante sr. João Ribeiro Alves Júnior, comerciante, e da sr.º D. Deolinda do Rosário de Sousa Alves. Foram testemunhas os respectivos pais.

Clínica Cirúrgica de Loulé (CASA DE SAÚDE)

Av. José da Costa Mealha Telef. 380 LOULÉ

Cirurgia Geral

Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Armando Granadeiro Ouvidos, Nariz e Garganta

Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo António

Deus queira que o urso turístico não esmague, à força de enxotar tónio, sr. dr. Rodolfo Dinis dos Santos

pectivos pais.

O copo-d'água foi servido nos salões do Hotel Estoril-Sol, tendo assistido numerosos convidados. Os noivos que fixam residência em Lisboa, seguiram em viagem de núpcias para França.

Devido a um acidente de automóvel, próximo de Grândola, ficou ferida com alguma gravidade a sr.º D. Maria José Rocheta Bulhosa, filha do nosso comprovinciano e amigo sr. dr. José Farrajota Rocheta e de sua esposa sr.º D. Maria Luísa Marques da Costa Rocheta

DIRECTOR CLÍNICO: Dr. Manuel Soares Cabecadas

Dr. Diamantino D. Baltazar

Consultas: 1.º Sábado de cada mês

LISBOA: Telefones { Consultório 736209 Residência 935257

Consultas: 2.º Sábado de cada mês

Consultório 323156 LISBOA: Telefones Residência 684579

Teve a gentileza de nos enviar cumprimentos o novo chefe da Delegação Aduaneira de Vila Real de Santo An-

CONSTRUÇÕES E ORBANIZAÇÕES

Portimão-Praça da República, n.º 13 2.º Esq.

Faro - Largo do Mercado, n.º 35 Tel. 1046

TERMAS DE MONFORTINHO

Abertas de 1 de Abril a 30 de Novembro

DIRECTOR CLÍNICO: DR. RUI CARVALHO MAIA



HOTEL FONTE SANTA Telef. 4 e 28 Serviço impecável — Situação Privilegiada

I Festival Hispano-Português da Canção do Minho

Para o I Festival Hispano- Português da Canção do Minho, que se realiza em Orense — Espanha nos dias 30 de Junho e 1, 2 e 3 de Julho, foi convidado para apresentador ao lado dos locutores espanhóis o nosso amigo Luís Valentim, que há já quatro anos dedica a sua vida artística quase inteiramente ao Algarve, procurando atenuar a falta de divertimentos, que é um dos principais problemas da nossa provincia no aspecto turis-

O único artista português a participar no festival será o cançonetista Artur Ribeiro que interpretará composições suas.

Para Luís Valentim vão as nossas felicitações por mais este êxito que consagra as suas excepcionais qualidades.

NECROLOGIA

Anibal Martins Caiado

Aníbal Martins Caiado

Faleceu em Lisboa o sr. Aníbal Martins Caiado, de 60 anos, natural de Faro, proprietário, administrador da Companhia de Seguros Ourique, sócio das seguintes firmas: Sociedade de Importação de Material Motorizado e Acessórios, Lda.; Auto-Colonial, Lda.; Francisco Martins Caiado & C.ª, Lda.; Empresa de Viação Algarve, Lda.; Empresa de Viação Algarve, Lda.; Esociedade de Montagem de Automóveis, Lda. Era casado com a sr.ª D. Maria Ivone de Moura Ribeiro Martins da Silva Caiado, pai do menino Francisco José Ribeiro Martins Caiado, Pinto, D. Albertina Caiado Ribeiro de Sousa e D. Celeste Caiado Ferreira e dos srs. dr. José Martins Soares Caiado, Virgilio Martins Caiado, Horácio Martins Caiado e Eduardo Martins Soares Caiado.

TAMBEM FALECERAM:

TAMBÉM FALECERAM:

Em ALBUFEIRA — a sr.ª D. Raquel Maria de Melo Leote, de 85 anos, sol-teira, natural daquela vila, tia da sr.ª D. Raquel Vieira Samora Leote.

D. Raquel Vieira Samora Leote.

Em LISBOA — a sr.ª D. Francisca
Rosa Correia, de 78 anos, natural de
Faro, casada com o sr. Manuel Correia,
mãe da sr.ª D. Maria Estela Correia.
— a sr.ª D. Maria Palmira da Cruz,
de 65 anos, natural de Tavira.
— a sr.ª D. Luzia Martins, de 84
anos, natural de Alcoutim, viúva, mãe
das sr.ª D. Maria e D. Mercedes Guerreiro e dos srs. António, José e Manuel
Guerreiro.

Guerreiro.

— a sr.* D. Guilhermina Mendonça, de 72 anos, casada, natural de Olhão. As familias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidos pêsames.

Os alimentos de origem vegetal são, como todos sabem, conhecidos sob as denominações de: verduras legumes, frutas e raízes.

A importância desses alimentos deriva das seguintes razões: a) São os mais baratos entre todos os alimentos que consumimos. (Sabe-se, perfeitamente, que, quantidade por quantidade, a carne, o

leite, os ovos, a manteiga, etc., são muito mais caros que os vegetais de folhas e as raízes). b) São encontrados pràticamente em todas as regiões do globo;

pela sua grande frequência, são alimentos de uso universal. (Re lembre-se que, mesmo nas regiões mais áridas do mundo, há sempre uma vegetação a que o homem recorre para nutrir-se, como o «latrio» nos deseretos do Norte africano, os «cardos» dos desertos ame, ricanos e mexicanos, e certas pre parações como o «bró» e o «xique -xique» durante as secas do Nordeste do Brasil).

Igualmente, ao contrário do que geralmente se pensa, também os habitantes das zonas frígidas, co-mo os esquimós, os samoiedos e os lapões ingerem diàriamente a sua pequena ração de alimentos de origem vegetal, porque ao abaterem os animais dos quais aproveitam a carne, e a gordura (a rena, o lobo marinho, a baleia, etc.), recolhem cuidadosamente o conteúdo do es-

(Conclui na 11.º página)

LOTAS DO ALGARVE

TRAINEIRAS:

Anjo da Guarda Biscaia

Novo S. Luís . Maria Benedito Vulcânia . . .

Donzela . . . Pérola do Arade

Alvarito ... Maria do Pilar Pérola Algarvia Estrela de Maio

Frio Estrela do Sul

Alga Senhora do Cais

Zavial
Praia Três Irmãos
Marisabel
Nave
S. Flávio
Cinco Marias
Ponta de Lagos
Olímpia Sérgio
Arrifana
Pérola Barlavento
S. Paulo
Neptúnia
La Rose
Idalina do Carmo

Neptunia
La Rose
Idalina do Carmo
Costa de Oiro
Bom Vento
Gracinha
Palmeta
Flora
Praia da Vitória
Milita
Ponta do Lador

Milita
Ponta do Lador
Mirita
Belmonte
Farilhão
Praia Morena
S Carles

Lagos

1.296.420\$00

eãozinho

TRAINEIRAS:

Baía de Lagos Milita Bom Vento Zavial

Donzela Célia Maria

Sr.ª da Encarnação

Idalina do Carmo Pérola de Lagos

Praia Três Irmãos Farilhão

Olímpia Sérgio S. Paulo Maria Benedito S. Carlos

TRAINEIRA:

ARMAÇÕES:

Mirita

S. C.

Gracinha

Lestia

Portimao

	DE 22	A 2	8 D	E A	BRIL
Vila	Real	de	Sa	nto	António
TRAINE	IRAS	:		4	
Conceica	nita	. 0			81.630\$0
Maria R	osa .				76.914\$0
Triunfar	ite .				76.914\$0 69.106\$0
Agadão					66.960\$0
Audaz					66.960\$0 62.450\$0
Norte	1 12 13	1 2		1	58.906\$0
Rainha	do Sul	100			48.890\$0
Senhora	da F	edra			47.550\$0
Senhor o	le Ma	tosin	hos		44.105\$0
Nova L	iherta	-0,01		S.D.	43.734\$0
T.ogto	IDCI CE		-		38 744\$0
Infante.	1 19 3	100			38.744\$0 36.590\$0
Flor do	Sul				35.880\$0
Flor do	Cua.	lione			32.714\$0
Paul de	Cily	allane	1		32.116\$0
Cocto A	and and	a ·	*	10	27 60580
Alconim	zui .				27.605\$0 23.287\$0
Herrin	Too				19.935\$0
Pernand	0 108	е .	*	5 3	10 14480
Brisa .	4 .				13.14430
Portugal	1.0				11.20020
Perola	do Gi	ladia	ina	1 1	19.144\$0 11.300\$0 4.777\$0
Lena . Conserve			- 60		693\$0
Conserve	era .		*5		260\$0

Total . .

886.290\$0

TRAINEIRAS: Estrela do Sul Fernando José Nova Clarinha Mirita Conserveira La Rose Vandinha Pérola do Guadiana Brisa Nova Costa Azul Nova Liberta Rainha do Sul S. Carlos N. Sr.* da Piedade Arrifana Portugal 1.º . . Senhora da Pedra de Matosinhos Flor do Guadiana Ponta do Lador

15.290\$00 14.455\$00 9.642300

Abastecimento de água a vários concelhos Ao abrigo do Plano de Desenvolvi-

mento do Algarve, o sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego, concedeu às Câmaras Municipais de Lagoa, para abastecimento de água no sector sul do concelho 1.171 contos; de Lagos, para abastecimento de água na zona ocidental do concelho, 1.360 contos, e de Silves, para abastecimento de água a S. Bartolomeu de Messines, 1.100 contos.

NO ALGARVE

Vendem-se em Lagos e na Praia da Luz. Linda vista do mar. Resp. Apart. 3-Lagos.

O Jornal do Algarve vende-se em Faro, na Tabacaria Farracha, rua de Santo António, 14.

Total

DE 21 A 27 DE ABRIL

Quarteira

1.262\$00

112,884\$00

159.144\$00

QUINTÃO

a casa que V. Ex. devem preferir para a compra de

TAPETES, CARPETES **ALCATIFAS**

CASA ESPECIALIZADA-30, Rua Ivens-LISBOA

6) A VIDA DO ATUM

O mistério dos atuns transatlânticos visto à luz da nossa teoria migratória

Considerações finais — São as seguintes, as considerações finais, que se extraem da matéria precedentemente tratada:

1.* — Que existe uma obra de um ilustre professor universitário de Miami (Florida), que parece apresentar pontos de contacto com a nossa teoria migratória sobre atuns adultos, e na parte respeitante ao tropismo solar, obra essa que se intitula: «The pineal apparatus of tunas and related scombrid fishes, as a possible light receptor controlling phototatic movements» (O aparelho pineal dos atuns e similares destes, como um possível receptor da luz controladora dos movimentos fototacticos»;

2.ª — Em súmula, e sobre este «aparelho pineal», diz o citado e ilustre professor universitário: Em 1952, descobriu-se que o atum de barbatana azul (bluefin), o «thunnus thynnus», L., possuia uma janela mediana, translúcida e oval na pele da região orbital, a qual canaliza a luz para o cérebro do peixe respectivo, merçê de um tubo, e através de um orificio existente no seu crâneo e para esse efeito.

Considera-se esta recente descoberta como um guia e estímulo para fins de reconhecimento do efeito da luz, como um factor de controle de certos movimentos verificados nos atuns e noutros escombridas.

A janela, a cúpula e o tubo pineal formam como que uma associação intima de órgãos (o «aparelho pineal») e de tal forma combinados que permitem a passagem da luz até à «área pineal», sita no cérebro do atum; e, esse «tubo pineal», encaminha a luz tão-sómente para essa área e não para qualquer outra parte do cérebro do peixe respectivo.

Experiências realizadas têm mostrado que essa «área pineal» é sensivel à luz, visto a ela reagir apreciàvelmente; e, assim, a existência de fototaxis nos atuns foi recentemente experimentada e confirmada por Hsião (1952), baseado em luz artificial controlada.

Depois de citar tudo isso, o ilustre professor conclui: a) os atuns e similares reagem à luz, mercê do «aparelho pineal»; b) no mar aberto, a luz poderá controlar os seus movimentos verticais; c) a relação existente entre as alturas do sol, luz intensa, direcção dos seus raios, transparência das águas, etc., e o comportamento do atum sob condições naturais e experimentais, permanece na espectativa de, futuramente, vir a ser realizada e, por isso, nenhuma conclusão definitiva se poderá, como é óbvio, deduzir actualmente; d) a fim de se verificarem as propriedades funcionais assumidas pelo «aparelho pineal» e de se confirmar a existência de um tropismo positivo nos atuns necessária se torna prova adicional baseada em estudo histiológico e experiências adequadas ao almejado efeito;

3.ª — E, assim, parece que as coisas se estão a encaminhar — com a graça de Deus — para efeito da confirmação científica da nossa inédita teoria migratória, fundamentada no interessante fenómeno do tropismo solar;

4." - E se assim vier a suceder, como tudo parece indicar, os despeitados coisas, terão de «engolir» um belo dia, certamente a muito custo, e se porventura ainda vivos forem, o dito desdenhoso de que nós «andamos a semear agulhas giroscópicas nas cabeças dos atuns». É que, senhores despeitados, esse peixe de tal sementeira desnecessita, pois a Natureza já o fadou com órgão orientador equivalente: o complexo «aparelho pineal», aliás só muito recentemente descoberto, a despeito de a sua função se encontrar ainda em pleno estudo. E, assim, é provável que a matéria da nossa inédita teoria venha constituir importante contributo para efeito desse complexo estudo. O tempo o dirá . . .;

o dirá...;
5.* — Que, os atuns marcados, esta-

pelo capitão de mar e guerra R. A. JOSÉ SALVADOR MENDES

riam na realidade imaturos, pois os que nos locais de pesca se apresentam sexualmente maduros, não abocam a isca que acidentalmente se lhes possa oferecer; é que o facto se afigura aliás normal, visto que grande número de peixes jejua durante o período normal de cio, como, aliás, está comprovado cientificamente;

6.ª — Que, o mar das Bahamas, participa de dada área de postura ou desova, cujos limites não parecem fáceis de definir e determinar;

7.ª — Que, ponderado o exposto, e segundo a nossa inédita teoria migratória, o domicílio de Inverno do atum que periòdicamente vem desovar naquele mar, deverá localizar-se a Ocidente dele, isto é, no Golfo do México ou no Mar das Caraibas, e nunca a Oriente dessa região marítima;

8.* — Que, esse mar, que pega com aquele golfo pelo lado do Norte, deverá ser sede de uma ou mais populações de atuns; que, após o equinócio da Primavera, correrão estes peixes para o Oriente, indo assim desovar entre as várias ilhas das Grandes e Pequenas Antilhas e, também, na parte atlântica adjacente a elas, pelos lados setentrional, oriental e meridional;

9.8 — Que, sem resultado, se tem marcado grande número de atuns, a despeito de bem poucos terem sido recuperados;

10.ª — Que, a recaptura de atuns marcados, junto da costa oriental americana, onde anteriormente haviam sido assinalados, nada esclareceu sobre a rigorosa e complexa movimentação migratória desse peixe, embora — e erradamente — se esteja a imaginar o contrário;

11. - Lógico e racional é admitir que, se marcarmos um atum na área da desova ou postura, esse peixe se possa nela recapturar, no decurso da época dessa marcação, visto que ele aí se poderá manter durante certo tempo após o assinalamento. Poderá igualmente recapturar-se, não no ano da marcação respectiva, mas sim no ano ou anos seguintes a esse assinalamento, porque, por força do ciclo migratório periódico, esse atum continuará a frequentar periòdicamente a área de postura ou desova e, também, a de superalimentação, para efeito da reprodução da espécie respectiva e da subsequente superalimentação. Poderá ainda recapturar-se no ano da marcação ou nos anos seguintes em área de postura diferente daquela em que anteriormente fora marcado, a despeito de bem longe desta. Poderá finalmente jamais vír a ser recapturado, quer por de futuro não abocar a isca que se lhe apresente, quer por ter sido vitimado pela violenta operação de captura, quer ainda por se ter introduzido em população em cuja área de postura se não exercite qualquer actividade piscatória;

12.* — Recapturado no ano da marcação respectiva, adentro da área de desova, que é normalmente vasta, ou então
nas proximidades dela, isso quererá
significar que esse atum se manteve
aí, depois do assinalamento. Mas, infelizmente, essa recaptura nada elucidará
sobre o seu movimento migratório anterior e posterior ao acto de marcação,
o que parece de lamentar;

13.* — Recapturado, decorridos um ou mais anos, depois da marcação, isso quererá significar que o peixe assinalado voltou na época própria à área da desova, mas esse facto não deverá significar que esse atum marcado nela se tenha conservado, desde o momento do assinalamento respectivo até à época da captura;

14.ª — Por isso, as marcações levadas a cabo nos prováveis e respectivos equartéis de Inverno» e no decurso do Outono e Inverno.

CINECLUBISMO

FARO — O Cine-Clube desta cidade leva a efeito a sua 165.* sessão na próxima sexta-feira com o filme realizado por Claude Autant — «Lara».

bomba bem escolhida dura uma vida

Para
um continuo
apoio
às oulturas
na
germinação,
crescimento
e frutificação
utilize
o
material
de rega



TRAMAGAL

AGORA...
para os tomatais e arrozais

GRUPOS MOTO-BOMBAS

CAUDAIS: 10.000 a 300.000 litros/hora

BOMBAS CENTRÍFUGAS débito: 1.500 a 540.000 litros/hora

debito: 1,500 a 540,000 litros/nora

BOCAS DE REGA • RALOS CHUPADORES • VALVULAS DE CORREDIÇA

METALURGICA DUARTE FERREIRA, S.A.R.L.

Divisão TRAMAGAL

Delegações Comerciais: Rua Tomaz Ribeiro, 50-A-Lisboa Rua Passos Manuel, 34-36-Porto

xita

agentes para o distrito de Faro

TRANSPORTES FÉLIX & CRUZ, LDA. - OLHÃO

JORNAL DO ALGARY

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

WMMXMMXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

O Coro Misto da Universidade de Coimbra actuou em Faro

A favor da delegação da Cruz Vermelha Portuguesa actuou em Faro o Coro Misto da Universidade de Coimbra, que teve significativo acolhimento. A caravana foi recebida nos Paços do Concelho pelo presidente do Município, por dirigentes da Cruz Vermelha, antigos estudantes e hoje figuras de relevo na cidade e jovens estudantes do Liceu Nacional de Faro. Na sala de sessões do Município o sr. major Vieira Branco saudou em nome da cidade a caravana de Coimbra, sendo entregues lembranças regionais a todos os componentes.

nentes.

A noite, no Cinema Santo António, realizou-se o espectáculo que principiou com a exibição do Coro Misto, sob a regência do prof. Adelino Ferreira Martins. Na segunda parte, o sarau foi prenchido com variedades: piadas académicas, danças regionais, imitações e actuação do conjunto ligeiro. No final realizou-se uma serenata de Coimbra.

Bairro Económico de Silves

Do nosso prezado colega «Voz do Sul» transcrevemos, com a devida vénia, a seguinte local: «A cidade de Silves debate-se com

o grave problema habitacional. Há muito que está projectada a construção de um bairro económico pelas Caixas de Previdência, em local que lhe foi reservado pela Câmara Municipal de Silves. «A obra chegou a ir à praça para sua construção, mas depois, e já vem decorrido mais de um ano, houve nova paragem e até ao momento presente a

obra continua em projecto.

«E o certo é que, cada vez mais se acentua a falta de casas para habitação, e não se atende às dificuldades e às deficiências em que vivem os

povos de Silves».

Caixa de Previdência le Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa Alameda D. Atonso Henriques, 45 — Lisboa Caixa de Previdência do Distrito de Faro

AVISO

Rua do Infante D. Henrique, 34 - Faro

Avisam-se todas as empresas com sede no distrito de Faro, que vinham a contribuir para a Caixa de Previdência e Abono de Família da Indústria do Distrito de Lisboa que, por despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência Social, passam a estar abrangidas pela Caixa de Previdência do Distrito de Faro, com efeitos a partir de 1 de Abril de 1965.

Assim, as folhas de férias respeitantes ao mês de Abril, bem como as respectivas contribuições, deverão ser entregues e pagas à ordem da referida Caixa de Previdência do Distrito de Faro, de 11 a 20 de Maio p. f.

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

A COMISSÃO ORGANIZADORA DA CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO DISTRITO DE FARO

CASINO DE ARMAÇÃO DE PÊRA

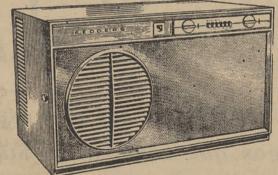
BOITE

Quintas e Sábados. — Domingos, matinée dançante Conjunto de JOÃO CÉSAR

ESTUDO E MONTAGEM DE INSTALAÇÕES

de

- * Aguas quentes e frias
- * Redes de esgotos
- * Aquecimento
- ★ Ventilação
- * Ar condicionado



CONDICIONADOR DE AR TIPO DE JANELA

CASA CAPUCHO

LISBOA

PORTO



CONSTRUÇÃO

ACRÓPOLIS

MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS:

Irmer & Elze

COMPRESSORES MARTELOS PNEUMATICOS MANGUEIRAS

Alfredo Alves (Cometna)

VIBRADORES BETONEIRAS BRITADEIRAS DUMPER'S GUINCHOS

Entrepose

ANDAIMES TUBULARES ACESSÓRIOS

V. M.

DUMPER'S ATRELADOS

Zettelmeyr

.CILINDROS VIBRADORES - MOTOR DEUTZ PAS MECANICAS DE ALTO RENDIMENTO MOTOR DEUTZ

PODEROSO ABRE-VALAS DE FABRICO

teelfab

Frisch

MOTONIVELADORAS - MOTOR DEUTZ

ENTREGA IMEDIATA

(SERVICO DE ASSISTÊNCIA E PECAS)

ACRÓPOLIS-Empresa de Construções e Máquinas, Lda.

Telefone 465

Apartado 28

LAGOS

MIRADOIRO | Acidente mortal

DE MONCARAPACHO

Nada?

DARECE que realmente nada tenho para dizer esta semana. Devido à chegada do limite da hora do envio desta rubrica deu-se-me um atrofia mento de ideias e não encontro nada de especial para incluir nela.

A princípio acalentei a esperança de ir à gaveta, como soe dizer-se, e enviar um apontamento prèviamente escrito, porém repudio essa ideia. Então pensei que seria melhor falar dos males que afectam o povo em geral: A dificuldade que há em arranjar um quilo de pescada, quando afinal o Algarve é rico nesse pescado.

Qual a razão por que exportamos aquilo que não chega para nós? Exporte-se, mas deixe-se uma parte para consumo. Bem, mas isto é assunto que não serve, o povo está farto de saber, e disê-lo às autoridades, para que selem os interesses do povo também não adianta nada. Resolvo então pôr o assunto de lado.

A seguir vem-me a ideia de elogiar os fiscais da Intendência pelo que têm feito em Lisboa, mas isso por enquanto não ajuda o povo do Algarve que continua a ser vitima dos altos preços dos géneros.

Uma mosca que zumbe junto ao meu nariz, faz-me lembrar o tempo que passa, os minutos que voam e isso faz-me nervos, aparecem no meu cérebro ideias desconexas, sem base, biformes e vagas

A estrada para o serro de S. Miguel é outro assunto que urge ser estudado, mas isto de falar já satura, pois há uns cinco anos que falo e sempre tenho recebido por resposta que já há projectos. Afinal é natural que os projectos amareleçam, que venha o segundo dilúvio sem que a estrada seja reali-

Também o «Abril em Portugal» é um assunto de primordial importância, interesse para o Algarve em especial visto este ter ficado do lado de fora do salão de festas quando afinal é o Algarve o principal chamariz para o turismo em Portugal, até a própria Espanha se serve do Algarve dizendo: visite A a poucos quilómetros do Algarve. Mas que interessa falar de tristezas?

Acabe já, dirão os leitores, e acabo mesmo. - LUCIANO MARCOS

Dr. Júlio Sancho

MÉDICO RADIOLOGISTA

Diagnóstico-Terápia com R. X. superficial, média e profunda

Rua Castilho, 37-I.º — FARO Telefone 368

Mercedez - Benz M. T. 69-76, 8.500 kgs. de carga. Estado impecável. Vende «Sardinha do O... A mulher (figuradamente) Algarve, Lda. - Telef. P. Beneficio 25 — Olhão.

na Fuseta

Na quarta-feira, uma camioneta da Agro-Mecânica, firma que tem estado a construir o canal da Fuseta, conduzida pelo sr. Francisco Jerónimo Romeiro, de 26 anos, natural de Montemoro-o-Novo colheu, quando descrevia uma curva no Largo Comandante Tenreiro na Fuseta, por avaria nos travões, o sr. António dos Santos, vulgo «O Galvão», trabalhador, sexagenário, natural de Tavira e ali residente. A vitima encontrava-se a conversar com dois indivíduos junto ao portão dum armazém de peixe, quando surgiu o veículo. Os srs. Bento Costa e José Custódio Brandão, intervenientes no caso, conseguiram providencialmente evitar ser colhidos.

colhidos.

O desventurado «Galvão» foi esmagado pelo camião de encontro à cantaria, ficando em estado desesperado. Conduzido de urgência ao Hospital de Olhão poucos momentos teve de vida.

Era muito conhecido na Fuseta e a sua morte causou viva consternação. A G. N. R., de Olhão tomou conta desta trágica ocorrência.

Um conjunto lisboeta em Faro

O locutor Luís Valentim realiza hoje e amanhã no salão nobre do Rio Seco em Faro dois festivais de ritmos e canções com o famoso Conjunto de Lisboa Jimy d'Capri.

Como já é tradicional, além das duas «soirées», efectua-se também hoje à tarde, com início às 16 horas, uma matinée dançante abrilhantada pelo mesmo conjunto.

D 2

C 9

H 18

H 25

1 38

N 45

N 53

A 62

E 70

E 19

L 26

F 32

K 39

J 54

JERRY

Livro da lei dos judeus portugueses

H 20

K 33

M 47

A 55

I 71

G 17

A 24

A 31

E 37

I 52

A 61

0 69

A... Tombo

D... Cordeiro

E... Mordedura

Verga

Usada

L... Deslocas

M... Fosso

Q... Próprio

Sem vista Pequeno orificio

N... Utensilio para ceifar

Sina Agem

Bolo seco

ENTÃO DA FOME

favorecem) e comecemos pela simplicidade de uma enunciação. Afi-nal o que é a fome? Aqui diria o nosso amigo La Palice: há fome e fome. E assim é. Os dois grandes grupos desta calamidade seriam, para me procurar uma síntese mais ou menos feliz, «a fome de que se morre» e «a fome que não nos permite viver convenientemente». A primeira das fomes não será, pelo menos na generalidade da população, a que nos avassala, a de que temos (têm as pessoas conscientes) receio; essa será a fome dos países que lutam contra problemas relacionados com a falta intensa de produtividade, os excessos demográficos, a subpovoação que provoca o abandono das áreas cultiváveis, a exploração do homem pelo homem... Esse não será inteiramente o nosso caso, é certo. Mas podemos esquecer essa «fome que não nos permite viver convenientemente» e que, nas palavras do prof. Robert Debré, grande especialista na matéria, corresponde ao sofrimento de miríades e miríades de células do nosso corpo quando lhes falta uma alimentação racional, sofrimento que nasce ao nivel celular, mas, como todas as sensações profundas do nosso ser, se transmite, como uma mensagem de cada célula, ao sistema nervoso central que integra todas as sensacões, dessa maneira transformando o nosso corpo, feito de elementos tão numerosos como diversos, num ser único, num indivíduo. Podemos esquecer essa outra fome, não menos perigosa para o futuro de uma raça (termo que uso no sentido pleno, não no sentido descrimina-tório), que é provocada pela carên-cia de alguns dos elementos básicos da integração do corpo humano, os prótidos, os ácidos aminados, as proteínas, os hidrocarbonados?. E seria inteligente a falta de uma referência à terceira fome, o apetite? A representação psiquica de um alimento que nos agrada, este desejo, este gosto, desenvolve-se, modifica-se, educa-se, muda no decurso da vida e constitui o elemento psiquico, consciente, enquanto esse outro, que se verifica ao nivel do centro da fome, o hipotalamus; constitui o fenómeno sob a sua for-

Mas, em termos mais próximos da terra, agora devidamente avalizados por uma exposição sumária do que são as diversas fomes, perguntemos: não será um facto que já estamos a conhecer a fome, que, se não forem tomadas medidas enérgicas e urgentes a conhe-ceremos mais de perto ainda? Ou será que um povo acostumado de longa data a um regime alimentar poderá, de um dia para o outro, impor-se, e em condições psicológicas um pouco duras, um regime completamente diferente? E digo em condições psicológicas um pou-co duras pensando nos contrastes sociais que o turismo dia a dia nos apresenta — e não só os indivíduos

ma somática, física —

prof. Debré.

QUADRA DE SILVA TAVARES

G 12

H 35

Q 41

L 49

M 57

D 64

P 73

QUADRA

K 13

A 28

H 42

J 50

E 58

N 65

44 55

16

33 13 39

22

57

54 27 67

47

L 14

K 21

0 29

Q 51

1 59

F 66

G 75

28

11

68

65

32 66 34 17

52

49 26 63

40

(Ver solução noutra página)

E 11

J 27

G 34

M 40

0 48

1 56

L 63

E 72

ampararmos ainda às palavras do

para nos

N 7

D 16

C 23

A 44

A 60

M 68

DIREITOS

N 18

L 22

0 30

SILVA TAVARES

C 43

J 67

Q 76

62 61

70 58 72

visitam na qualidade de turistas, como também os indivíduos que, de uma maneira ou de outra, estão relacionados com essa indústria e sacodem, já não por iniciativa própria mas por questões de vertigem, o trem de vida dos outros, normal-

mente os indígenas, que por várias

razões estão manietados, absurdamente alienados. Torna-se absolutamente necessária uma tomada urgente de posição por parte das autoridades: é urgente acabar-se com a especulação de preços à volta dos produtos alimentares, especulação que além de imoral é criminosa; é urgente que a Intendência Geral dos Abastecimentos esteja vigilante, não com carácter eventual mas com uma firmeza constante e inflexível; torna-se necessária uma solução para o problema do abastecimento de viveres, que actualmente é levado a cabo, sem qualquer planificação, por especuladores cujo papel na sociedade é absolutamente destrutivo; é urgente que se pense a sério nos problemas levantados pelas relações inconsistentes entre a indústria de pesca e o comércio (por definição, distribuição) do peixe; é urgente que os responsáveis pensem urgentemente que falar da fome, no momento difícil e tão desejado que o Algarve atravessa, não é uma especulação de articulistas de jornais, mas um problema sério que todas as pes-soas servidas por um mínimo de consciencialização crítica não dei-

xarão de encarar. Terminemos com dois provérbios que nos parecem oportunos: 1.º, O farto não entende o esfomeado e, 2.°, Cada um cava a sua sepultura com os dentes, em cujas ressonâncias vamos pensar um bocadinho. E já que estamos em maré de citações, atentemos cuidadosa mente nesta passagem do «Discurso sobre a Origem e os Fundamentos da Desigualdade entre os Homens», de Jean Jacques Rous-seau (1755): «Se um gigante e um

Clube Vela de Lagos

Aceitam-se propostas em carta fechada até ao dia 9 de Maio próximo, data em que as mesmas serão devidamente apreciadas pela Direcção, para adjudicação e exploração dos seus serviços de Bar-Boite-Esplanada, de acordo com as condições que se encontram patentes a qualquer interessado, na respectiva sede.

Reserva-se o direito de não aceitação da maior proposta.

A Direcção

Actividades da M. P.

Dia do Lusito

Mais uma vez se vai comemorar o Dia do Lusito, dedicado aos mais jovens filiados da M. P. A data, que nesta província tem sido celebrada com particular carinho, será motivo para em todos os centros primários se realizarem a par de actos de grande significado espíritual, jornadas de confraternização dos lusitos. Este ano o Dia do Lusito será comemorado a 8 deste mês. Apresentamos o programa das comemorações a realizar em Faro: às 9, hastear das bandeiras nos Centros; às 10 e 15, concentração dos filiados no Largo da Sé; às 10 e 30, missa na Sé por intenção dos que tombaram em defesa da Pátria; às 15, no ginásio da Escola Industrial e Comercial, sessão recreativa com filmes infantis, oferecida a todos os lusitos pelo Centro Escolar 2 da Ala de Faro.

Concurso Nacional do Trabalho

Mais de uma dezena de jovens algar Mais de uma dezena de jovens algarconcurso Nacional de Trabalho, organizado pela M. P. As provas decorreram
na Escola Industrial Afonso Domingues
e na Escola Industrial Marquês de
Pombal. Os representantes da nosse
provincia foram acompanhados pelo sr.
Alvaro da Silva Martins, mestre de serralharia da Escola Técnica de Faro.

Campeonatos Distritais de Atletismo

mentos da Desigualdade entre os Homens», de Jean Jacques Rousseau (1755): «Se um gigante e um anão caminharem pela mesma estrada, cada passo de um e de outro dará nova vantagem ao gigante». Eis, ao fim e ao cabo, a moral da história. — CORREIA DE BRITO

Estão marcados para os dias 15 e 16 de Maio, os campeonatos distritais de atletismo — prova desportiva do maior interesse e projecção por reunir vastas dezenas de praticantes de todas as alas de Algarve. Os campeonatos realizar-se-ão em Lagos, e estamos certos que as provas definirão mais uma vez o valor formativo da M. P. e a vantagem da prática desportiva.

No 4.º ano de êxitos absolutos, aumenta as vantagens aos que nele se inscreverem. Apenas 550\$00 ou 650\$00 com um peru vivo, que pagará em prestações mensais sem aumento de preço desde a data da inscrição até ao dia 10 de Dezembro. V. poderá ter em sua casa, nas vésperas da Consoada, um magnifico SUPERCA-BAZ que incluirá entre outros, os seguintes artigos:

Um peru, um garraíão de vinho de mesa, espumante, vinho do Porto, brandy, concentrado de frutas, uma caixa de bombons, ananás, laranjas, uma caixa de bolos, broas de milho, café, chá, pudins, fratas cristalizadas, bolachas, drops, fi-gos, nozes, conservas, biscoitos, brinquedos, brindes, produtos de beleza, surpresas e uma EVA DO NATAL, que o habilitará a uma MORADIA COMPLETAMENTE MOBILA-DA e ainda Automóveis, Frigoríficos, Televisores, Rádios e centenas de outros prémios sensacionais

Inscreva-se já, para se habilitar aos nossos prémies semanais

Envier a: SUPERCABAZES «LISAL» Rua Tomás Ribeiro, 12, 2.º - LISBOA-1

BOLETIM DE INSCRIÇÃO COM PERU; SEM PERU (riscar o que não interessa) MORADA

Cobrança de 1 a 10 de cada mês pelos serviços especializados do Banco Português do Atlântico ou C. T. T.

LOCALIDADE

TELEF.



per JOSÉ DOURADO

53.º aniversário do Sporting Clube Olhanense

COMPLETOU cinquenta e três anos de existência o glorioso Sporting Clube Olhanense que no aspecto desportivo tantas e tantas glórias tem oferecido a Olhão e ao Algarve. Sem dúvida alguma, o clube algarvio que mais vezes o tem representado nas altas esferas desportivas, o já cinquentenário Olhanense atravessa neste momento um período de grande expectativa porquanto tem à sua mercê a merecida subida à divisão maior do futebol português, lugar a que tem justo direito, Esperamos pois que aquela alegria seja o seu maior presente de aniversário.

Embora singelamente, a direcção do Sporting Clube Olhanense assinalou o passado dia 27, data do aniversário, engalanando o seu bar e enviando a todos os sócios os cumprimentos pela passagem de data tão querida a todos os desportistas olhanenses.

CURSO GERAL DE COMERCIO NOC-TURNO EM REGIME DE APERFEI-COAMENTO NA ESCOLA INDUS-TRIAL DE OLHÃO — Está previsto que se venha a verificar, na Escola Industrial de Olhão, um Curso Geral de Comércio nocturno em regime de aperfeiçoamento, pelo que se encontram abertas as respectivas inscrições para alunos de idade não inferior a 14 anos, de ambos os sexos, tendo como habilitação mínima o exame da 4.º classe. Do número de inscrições dependerá a realização de tal curso absolutamente utilissimo para todos os que à actividade comercial, tão necessária nos tempos que correm, dedicam os seus maiores interesses.

Estamos pois crentes que esta iniciativa será devidamente compreendida de molde a que nos possamos alegrar com mais esta possibilidade facultada a todos os olhanenses.

ALGARVE

Vendo propriedade com cerca de 20.000 m2. próximo da praia de Monte Gordo. Com casa de habitação, armazéns e arrecadações. Pomar de laranjeiras. Optima localização. Zona de grande projecção turística. Resposta a este jornal ao n.º 5.634.

(TUDO PARA AUTOMÓVEIS)

Participa aos seus estimados Clientes e Amigos que abriu novo Stand para exposição de automóveis e venda de acessórios, na Rua General Trindade, a seguir à Rua S. Luís, em Faro.

Telefone 1665

End. Teleg.: UTICFAR

QUE DELICIOSA! ÉMAY

Distribuider no Algarve

J. A. COSTA FARO

APENAS 1500

PASTILHAS ELÁSTICAS

DUPLA DE BALÃO

CI ESTAMPA DE HISTÓRIAS

REPRESENTANTE

MAY

Rua Glória 73 — Lisboa 2



A AFLUENCIA de turistas ao Algarve integrados ou atraidos pela propaganda do «Avril au Portugal», excedeu totalmente a capacidade hoteleira da Provincia, como se depreende de algumas locais publicadas pelos órgãos de informação.

E isto, a dois ou três meses de dois factos fundamentais, que são a inauguração do aeroporto e a estação balmear...

near...
Quer-nos parecer que nem a entrada em funcionamento, ainda nesta época das unidades hoteleiras em construção, nomeadamente em Monte Gordo, Faro, Albufeira, Quarteira e Praia da Rocha, conseguirá suprir as necessidades de alojamento que se vão verificar.

È pena que isto suceda, porquanto toda a propaganda que se tem feito e continua a faser da nossa Provincia corre o risco de se tornar frustre senão de larga repercussão prejudiciai.

DUAS festas de grande categoria, à vista no calendário: A festa do 1.º de Maio em Alte e a da Nossa Se-nhora da Piedade, nos días 2 e 3.

Palavras Cruzadas

PROBLEMA N.º 5

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11

HORIZONTAIS: 1 — Cidade algarvia; vila algarvia. 2 — Fruto; alheia a um assunto. 3 — Bater; que muda de país. 4 — Três letras de auto; capa sem mangas; três letras de sobe. 5 — Semelhança; sair. 6 — Art, ant.; também, ant. 7 — Letra grega; pref. lat. que entra na composição de várias palavras portuguesas. 8 — Ansia; partido; botequim (inv.). 9 — Primeiro estado do insecto; inflamação do ouvido. 10 — Peixe do mar dos Açores; substância farinácea, pl.. 11 — Recorte no eixo do carro; árvore salicinea.

eixo do carro; árvore salicinea.

VERTICAIS: 1 — Liga de cobre e zinco; pov. do conc. de Loulé. 2 — Gostou muito; cidade, cap, de prov. 3 — Ama; pov. do conc. de Olhão. 4 — Reza; acusado; corre velozmente. 5 — Curo; uno. 6 — Pretexto; letra grega. 7 — Entusiasmo; flor. 8 — Regra; cólera; semelhante. 9 — Saúde; luta. 13 — Monstro imaginário (franc.); peixe da fam. dos escômbridas. 11 — Romancista alemão, (1831-1910); excessivamente gordo.

De características absolutamente distintas, são dois grandes cartazes de atracção de forasteiros. A primeira, levada a efeito no aprazivel e encantador recinto da Fonte Grande, local que constitui o mais típico e pitoresco motivo de atracção da linda freguesia, concorrente ao galo de Prata da aldeia mais portuguesa de Portugal, concentra ali todas as famílias para quem a tradição do primeiro de Maio ainda se traduz pelo passeio ao campo e cultivo do piquenique entre pessoas conhecidas e amigas.

Espalhados em redor da fonte, junto as margens da formosa ribeira, pelas faldas do cerro acima, vêem-se grupos acamaradando em volta dos respectivos farnéis, mais ou menos apetitosos, mais ou menos condimentados, regados com magnífico vinho da Nave — hoje já bastante raro — enquanto ao centro sobre um palco improvisado dançam grupos regionais.

A noite, grandioso baile no salão da Casa do Povo, rematará as tradicionais e alegres festas da linda freguesia de Alte, uma das mais típicas do Algarve.

As festas da Mãe Soberana, ou mehor da Nossa Senhora da Piedade, vão ter o seu desfecho hoje, amanha e depois, com a tradicional procissão e arraial sem fogos de artificio este ano, ao que parece, em resultado de uma portaria recente que responsabiliza os festeiros ou as autoridades que concederem licença para fogos por qualquer desastre ou sinistro dos mesmos resultantes. Pode tratar-se na realidade de uma medida acertada, mas a verdade é que arraial sem fogos e festa sem foguetes são coisas a que Loulés e não habituará fácilmente.

No entanto o fulcro da festa é a imponente procissão e a escalada vibrante da ingreme ladeira, espectáculo empolgante pela fé e entusiasmo que anima os homens do andor e contamina os assistentes, pela grandeza do seu esforço em homenagem à Nossa Senhora da Piedade.

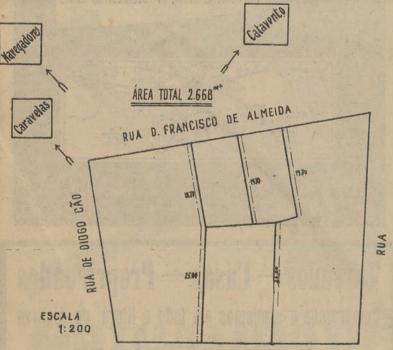
AO que nos consta foi surpreendido pelas autoridades policiais da sede do distrito um importante centro de consulta de espiritismo e bruxaria, nos arrabaldes da cidade. O bruxo, que apresentava salas de consulta com relativo aparato e luxo, usava uns sistemas de iluminação eléctrica, preparada para criar ambiente às suas sessões que eram largamente procuradas por gente de todas as categorias sociais. A fama do mágico alastrava a toda a parte sendo relatados em segredo os seus mirabolantes sucessos, que se traduziam numa gravação e reprodução por meio de um vulgar gravador de som. Quando os clientes ouviam a sua própria voz pela boca do espírito invocado sentiam-se presos de funda emoção e compenetrados de estarem perante uma sumidade capaz de arranjar cura ou remédio para todas as aflições.

Parece mentira que, nos tempos presentes tão cheios de sabedoria e personalidade, ainda haja tanto tolo que acredite e procure tais artificios e bruxedos. Lembramo-nos disto por sabermos que em Loulé tumbém ainda se cultivam tais disparates e crendices.

TERRENOS em MONTE GORDO

Vendem-se no melhor local desta famosa praia.

Resposta a este jornal ao n.º 5.840.



RUA GASPAR CORTE REAL

PRAIA

Localização dos terrenos que se pretende vender

ESCOTISMO NO ALGARVE

Acampamentos Experimentais de Formação da Associação dos Escoteiros de Portugal

Com a colaboração dos dirigentes e escoteiros de todos os grupos algarvios da A. E. P., realizou-se no sábado e domingo passados, no Mato Joinal, entre Faro e Olhão, o primeiro de uma prevista série de quatro Acampamentos Experimentais de Formação, que decorreu com pleno aproveitamento.

Actividades do Grupo N.º 60, de Vila Real de Santo António, da A. E. P.

O Grupo N.º 60 da A. E. P. que recenemente festejou, com reunião geral na sede, mais um ano de existência e no domingo anterior acampara no sítio dos Três Pausinhos, em Vila Real de Santo António, com o normal programa de trabalho, comemorou, também com reunião geral, em 23 de Abril passado o Dia do Escoteiro.

Os guias José da Silva Solá e Ro-

mualdo Pescada receberam respectivamente o cordão de mérito correspondente a 6 insígnias e estrelas de anuidade, tendo igualmente sido entregues distintivos de 2.ª classe ao guia Arnaldo Lima e ao escoteiro José André Andrade No Concurso Anual de S. Jorge, os 1.º, 2.º e 3.º prémios couberam respectivamente a José André Andrade, José Pedro da Silva e João dos Reis Parreira, que durante o ano mais se distinguiram por acções altruistas.

S. Marcos da Serra grata ao presidente da Câmara cessante

S. MARCOS DA SERRA — Para manifestar a sua gratidão ao sr. dr. Menéres Pimentel, pelo carinho e boa vontade que sempre mostrou na solução dos problemas desta localidade, deslocou-se a Silves uma comissão constituida pela Junta de Freguesia, pároco e médico locais e muitas outras pessoas, que assistiram ao acto de posse do novo presidente, sr. Gomes Vilarinho.

A freguesia confia no novo presidente para a solução de muitas outras dificuldades com que luta, entre as quais a necessidade imediata de certos melhoramentos como o arranjo do cemitério, reparação das ruas, caminhos vicinais de Água Velha, Benafátima, Joios e Cadavais e a conclusão do mercado. Estas obras seriam em breve uma realidade se o sr. dr. Pimentel continuasse à frente dos destinos do concelho. Espera-se no entanto que o novo presidente compreenda que esta freguesia marcha alguns anos na rectaguarda de todas as outras do concelho, pelo que merece especial carinho. — C.

Debulhadora com transportador de palha e enfardadeira, conjunto completo. Em estado de nova. MAR-CA SABINO DA SILVA. Dirigir a: Luís Mendes Palma - Tel. 48 - Mértola.



noticias a conde barao

Toda a correspondência deve ser dirigida aos Armazéns do Conde Barão, Largo do Conde Barão, 42-Lisboa-2

Concurso para todos |

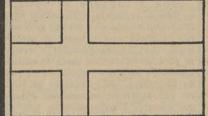
Bandeiras Mundiais — 12.° série

Corte por inteiro o desenho das três bandeiras;
 Cole em postal, modelo próprio dos correios;
 Indique em cada faixa, quadrado, triângulo, etc. as cores respectivas de cada bandeira;
 As cores escolhidas para o concurso são os tons bases sem inter-

curso são os tons bases, sem inter-



Nº 34 - ISRAEL



Nº 35 - FINLANDIA



№ 36 - JUGOSLÁVIA

mediários, ou sejam: BRANCO, PRETO, AMARELO, VERMELHO, VERDE e AZUL,

— Remeta o postal à morada que encima estas «notícias», indicando claramente o seu nome e morada completos, até ao próximo dia 15.

Instruções para a série de hoje: A bandeira n.º 34 (Israel) tem uma contagem de 5 pontos, de forma que o concorrente deve indicar em cada uma das faixas a cor respectiva; para a bandeira n.º 35 (Finlândia) contaremos dois pontos, um pela cor do fundo, outro pela cor da cruz; a bandeira n.º 36 (Jugoslávia) contará um ponto por cada faixa, não interessando a indicação das cores da estrela.

ATENÇÃO — A série apresentada na passada semana teve dois erros: foi indicado tratar-se da 10 º série.

na passada semana teve dois erros: foi indicado tratar-se da 10.ª série,

quando efectivamente é a 11.ª; também se previu o prazo de entrega até hoje, quando deveria ser até ao dia 8. Deste modo qualquer postal remetido que chegue até ao dia 8 será efectivamente considerado vá-

será efectivamente considerado válido.

PREMIADOS NO SORTEIO DA
10.º SÉRIE — 1.º prémio: 8.50
METROS DE CRETONE COM 1.30
de largo, a 29\$50 cada metro, Maria
Celeste Gil Jacinto, Rua do Norte,
10, Fundão: 2.º prémio: UM TOALHAO TURCO no valor de 65\$00,
Maria Helena de Almeida Moreira,
Rua do Ameal, 82, Porto; 3.º prémio: UMA TOALHA DE PRAIA,
no valor de 35\$00, José de Jesus
Rolão, Rua Gomes Freire, 7-2.º esq.
Queluz; 4.º a 10.º prémios: UMA
TOALHA DE PRAIA, no valor de
25\$00 a cada um dos seguintes concorrentes: Cândida Conceição Gomes Bastos, Rua Conde Carvalhal,
6-A, Funchal; Maria do Carmo
Cruz, Avenida Marquês de Tomar,
43-3.º, Lisboa; João Cândido Pontes
Rodrigues, Rua Baptista Lopes, 39,
Faro; Lazarina Gonçalves Fonseca,
Odeleite; José Manuel Andrade
Gomes, Quinta do Pedregal de S.
Pina, Covilhã; Irene Craveiro, Rua
Nova do Souto, 39, Tortosendo, e
Maria Fernanda de Jesus Fernandes, Rua Arrabaldes de Frederico
Ramirez, Vila Real de Santo António.

SOLUCÕES DESTA SÉRIE

SOLUÇÕES DESTA SÉRIE — Bandeira n.º 28 — ITÁLIA — Ver-de, Branca, Vermelha; Bandeira n.º 29 — ARGÉLIA — Verde e Branco, para as faixas, uma vez que a meia lua e a estrela não con-tavam pontos; Bandeira n.º 30 — S. SALVADOR — Azul, Branco

SATUL SORTEIO DOS TOTALISTAS ATE À 9.ª SÉRIE — 1.º prémio: UMA CINTA DE LASTEX, no valor de 125\$00, Sidónio Fernandes Mariano, Rua das Mercês, 79, Funchal. Os restantes concorrentes, que só indicaremos na próxima semana, irão receber entretanto o prémio de consolação, constituído por UMA CAMISA DE TRICOT DE NYLON, tamanho 2, para rapaz. ATENÇÃO D. ODETE MOTA — FUNCHAL — Foi-nos devolvido um brinde que lhe tínhamos remetido, com a indicação de ser desconhecida na morada que nos enviou. Quer fazer o favor de nos escrever com a sua direcção completa?

O NOSSO CORREIO



Especial para Ultramar — No novo catá-logo, que esta-mos remetendo a quem quer que o peça, te-mos uma pági-

mos uma página especial para os nossos clientes do Ultramar, em que se indicam as condições de venda e envio de mercadoria.

Secção de Amostras — Todos os pedidos recebidos até ao meio dia, são despachados na volta do correio. Um simples postal, indicando o que pretende, é o suficiente para nos requisitar as nossas amostras, mas não se esqueça de indicar a sua morada completa.

Serviço de Encomendas — Aten-

sua morada completa.

Serviço de Encomendas — Atendemos pedidos de qualquer valor; para aqueles que não cheguem a pesar meio quilo, aconselhamos a enviar antecipadamente o valor da mercadoria, evitando-se assim as taxas altas de cobranças dos correios; para aqueles que passem desse peso, seguirão em encomenda postal a levantar a estação de correios mais próxima da área onde resida. de resida.

Oferta:

Estampilhas de Aforro

Em todas as compras superiores a 30\$00, estamos oferecendo estampilhas de aforro, que uma vez colec-cionadas em qualquer das modali-dades que a Junta do Crédito Pú-blico dispôs, podem trocar por um certificado de aforro. Se ainda não conhece este meio de amealhar dinheiro, num passatempo que não maça, e ainda lhe pode oferecer muitos prémios valiosos, peça-nos folhetos elucidativos. Se nos fizer compras, recebê-los-á juntamente com a mercadoria que comprou.

Recorte este anúncio

Se pretende ter o vosso catálogo de artigos e preços perfeitamente actualizado, recorte este anúncio e cole-o numa das páginas; ficará assim com possibilidades de saber em qualquer altura — até ao fim do Verão — quais os artigos que temos, além daqueles que foram incluídos no referido catálogo.

SURAS LINDISSIMOS, padrões 1965, com 0,90 de largo CALÇAS DE MOUSSE NYLON, para senhora, totalmente pretas ... LASTEXES, para fatos de banho ou cintas, com 0,90 de largo SARJA DE TERYLENE, para calças ou fatos de homem, metro ... 110\$00

180\$00

Defenda as ARVORES de FRUTO da formiga argentina 🔏 usando

ESPAÇO DE TAVIRA

Proporcionalidades SE houvesse a possibilidade de fazer no nosso já tão debilitado «termómetro ressuscitar os grandes sábios que, económico». Porém este esboço de lei não poderá

como Newton, Lavoisier, Galileu e outros, à falta de outra coisa que fazer, ser tomado na generalidade. se entretiveram, e em boa hora o fizeram, diga-se de passagem, a descobrir e verificar as relações de proporcionalidade existentes entre as altitudes e as temperaturas ,os movimentos e as forças, as altitudes e as pressões, etc., etc., certamente que não deixaria de se assistir a grande revolução nessa matéria, isto na hipótese de que eles não morriam logo com um ataque de caspa ou coisa parecida, ao conhecerem Tal não é possível, evidentemente,

mas, de qualquer maneira, mesmo nós próprio, sem pretensões a sábio ou coisa que se pareça, se não podemos estabelecer leis em definitivo, podemos pelo menos conjecturar sobre relações que o leitor certamente também já descobriu, dando assim uma ideia, mais ou menos aproximada, do que seria a tal revolução. Assim, veiamos o que nos sugere

a observação e experimentação quoti-

Por exemplo: «O calor é inversamente proporcional à temperatura . . . nas nossas algibeiras».

Não há dúvida nenhuma de que com o calor vêm os turistas, com os turistas consomem-se mais géneros e com a escassez destes e consequente subida de preço, desce o nivel do «mercúrio»

Porque, muito embora para a grande maioria assim acontega, há no entanto uma classe para a qual o nivel do tal mercúrio sobe assustadoramente Referimo-nos, como não pode deixar

de ser àqueles que fazem um negocião vendendo a nossa terra e os nossos produtos aos estrangeiros. Mas mesmo esses, se a lei se lhes não pode aplicar, são, infelizmente, os

que mais contribuem para lhe dar propriedade. Outro exemplo: «O calor é directamente proporcional ao mau cheiro em

Tavira». Também é fácil de explicar esta pro-

porcionalidade. As sargetas não são tapadas certamente por darem muito trabalho a destapar no caso de chover umas pingas de água. Os detritos, em virtude do calor secam e decompõem-se nos canos... e nós cá andamos a suportar aquele horrivel odor. Até quando?

Da relação a que nos vamos referir a seguir já aqui nos ocupámos sob o tema «sonos soltos» e é com mágoa que verificamos que os desmandos continuam, pelo que não faremos mais comentários indicando apenas a relação de proporcionalidade que tal fenómeno nos sugere: «O calor é directamente proporcional aos sonos nas calçadas e pavimentos . . . e inversamente proporcional ao policiamento».

Mas nem só utilizando fenómenos físicos se consequem estabelecer interessantes relações.

Também no aspecto puramente social se verificam alguns casos flagrantes.

Neste aspecto, e para não vos roubar mais tempo, indicaremos apenas um que se relaciona directamente com o assunto destas crónicas: «As obras são inversamente proporcionais às críticas sugestões»

E chega de proporcionalidades.

R. SILVA

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Olhão na Tabacaria Moderna, Avenida da República, 46.



TELEFONES

ARMAÇÃO DE PÊRA 71 LISBOA 71 00 11 / 12 / 13

REABRIU ESTE ANO COM NOVA GERÊNCIA

ESMERADOS SERVICOS DE RES-TAURANTE E BOITE

(ALGARVE) PORTUGAL

TODOS OS QUARTOS E APARTAMENTOS COM HALL E CASA DE BANHO PRIVATIVOS SERVIÇO ESPECIAL À CARTA DE RESTAURANTE E BAR PRIVADO

CIMENTOS @



PREFERINDO-OS CONSTRUIRÁ COM SEGURANCAI

Vendemes nas melheres condições levantados da Pábrica (OUTAO - SETUBAL) e colocados no destino.

discordar públicamente e lavrar o

nosso veemente protexto contra o

facto de se ter escolhido tal local

para a colocação do marco do cor-

reio. O que dizemos de nada serve

pois este é de cimento e cal; mas

do aspecto moral que discor-

Com esta profanação nem sonha-

vam os admiradores de Bernardo,

cuja odisseia «monumental» a sua

alma de santo acabará por perdoar

lá do cantinho do céu, murmurando

conformado: «Que culpa tenho eu

de alguns dos meus patrícios serem

inimigos da minha obra, enquanto

muitos dos meus poemas são selec-

cionados para os livros de leitura

dos 1.º e 2.º ciclos dos liceus? Eles

aparentemente têm uma intenção

mas no fundo pensam de outra

maneira. È preciso manter e salvar

FUNCIONALISMO PÚBLICO

Passaram à situação de aposentação os srs. Alberto Domingos Gaspar Viegas, terceiro-oficial da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, em serviço na Direcção de Finanças de Faro; António Vaz Rodrigues, proposto do tesoureiro da Câmara Municipal de Tavira; Rafael Gonçalves Martins, guarda de 1.ª classe, da Polícia de Segurança Pública de Faro; D. Clotilde dos Santos Oliveira e Sousa, professora da escola primária de Alportel e D. Emília de Almeida Junça, professora da escola de Almeida Junça, professora da escola

de Almeida Junca, professora da escola de Alfombras, Aljezur.

F. CLARA NEVES

as aparências».

Distribuidores: TEOFILO FONTAINHAS NETO COM. B IND., SARL

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÊRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

Telef. 8 e 89 . Telex TEOF 633 . MESSINES . ALGARVE

POUCO RESPEITO PELO MONUMENTO A

BERNARDO DE PASSOS

damos.

obra. Cerimónia inesquecível foi essa pela grandeza e sinceridade das afirmações que se fizeram e que o tempo se encarregou em parte de desmentir...

A moldura que enquadra o busto, porém, é de uma pobreza franciscana, Além disso o abandono a que o monumento foi votado dá lugar a que matilhas de cães vadios tenham por ele preferências higiénicas. Para cúmulo da desgraça o gramado não vegetou, secaram as flores à mingua de água e tudo parecia perdido (à excepção das que ironicamente foram baptizadas de forca). Mas, este Inverno, piedosamente alguém cultivou ali lindas flores e o poeta encontrou o ambiente que tão bem cantou: a Natureza florida, Deus... Manter-se-á assim por muito tempo? Talvez, se houver o brio indispensável.

Mas o monumento não nasceu sob um signo promissor e parece estar fadado para surpresas. Estas surgiram inopinadamente, ante os olhares incrédulos de todos nós. O monumento ao poeta cedeu compulsivamente a sua independência territorial, tendo os C. T. T. anexado, decerto superiormente autorizados, uma nesga para um vistoso e garrido marco do correio, cuja cor é uma homenagem ao Benfica...

Da cedência desse lugar não deve vir mal ao mundo e particularmente a S. Brás de Alportel. Ao fim e ao cabo é um prestante serviço que se facilita, pois a estação dos correios está agora no topo da vila e tempo é dinheiro. Por outro lado formou-se agora uma apreciável falange a afugentar os cães e a fiscalizar de perto cenas pouco abonatórias de que o monumento, por via da penumbra a que sempre tem estado votado, era bastas vezes cenário.

Mas estará certa e será coerente esta violação, embora de interesse público? Não será uma profanação ao silêncio e ao respeito que o lugar merece?

Temos a maior admiração pela obra levada a cabo e pelo talento manifesto na condução dos destinos do nosso concelho, em boa hora entregues às mãos firmes do sr. Júlio J. V. Parreira, mas permitimo-nos

PUBLICAÇÕES

«LE PROBLEME DE L'ALIMENTATION ET L'EMPLOI DES FERTILISANTS DANS LES PAYS EN VOIE DE
DÉVELOPPEMENT» — Recebemos esta
separata da «Revista Agronómica», que
apresenta um notável estudo de Valente
Almeida, professor de Química Agrícola
do I. S. A., e Rafael Monjardino, engenheiro agrónomo, presidente do Centre International des Engrais Chimiques, acerca do problema alimentar e
do emprego de fertilizantes nos países
em via de desenvolvimento. Trata-se
de um relatório geral apresentado no
V Congresso Mundial de Fertilizantes
em Zurique, o ano passado.

O estudo é de flagrante oportunidade
não só no que concerne ao futuro mas
também no que diz respeito ao presente pois no mundo de hoje — realidade angustiante — «duas pessoas em
cada três têm fome».

«IN ALLER WELT» — Recebemos

«IN ALLER WELT» - Recebemos «IN ALLER WELT» — Recebemos e n.º 73 desta magnífica revista ilustrada, que nos dá conta dos progressos da Mercedes-Benz e apresenta excelentes artigos, acompanhados de ilustrações a cores. Neste número destacam-se: «Caça de ursos e esqui aquático», «Caleidoscópio africano», «Monumentos arquitectónicos no decorrer do tempo», «A grande cidade de Itália», «Hulha branca dos Alpes», «Aguarela berlinense», etc. sex. etc.

«GENERAL MOTORS - 1964» — A General Motors de Portugal acaba de enviar-nos um exemplar ilustrado com extractos do exercício de 1964, pelo qual se podem apreciar es progressos da companhia.

NO CENTRO DA FUSETA

O BAR AMÉRICA

Por motivo de retirada do proprietário para o estran-

geiro. Dirigir a Joaquim Caetano, Rua Dr. Oliveira Salazar, 33 -FUSETA.

Acto de posse do novo presidente da Câmara

NA segunda-feira, tomou posse o novo presidente da Câmara de Silves. Presidiu ao acto o governador civil do distrito, er. dr. Romão Duarte, que tinha à direita o empossado sr. Salvador Gomes Vilarinho e à esquerda o presidente cessante sr. dr. Menéres Pimentel, comandante distrital da P. S. P., capitão Rocha Pinto, e o secretário do Governo Civil. Procedeu à leitura do acto de posse o secretário da Câmara sr. Joaquim Valadas Rafael. Usaram da palavra o governador civil, o sr. dr. Menéres Pimentel e o novo presidente.

COM OS NOSSOS AGRADECIMEN-TOS - Durante o acto de posse do novo presidente da Câmara de Silves, ao usar da palavra, o sr. dr. Menéres Pimentel referiu-se em termos elogiosos Imprensa regional.

Após a sessão, teve palavras de incitamento e agradecimento para o correspondente deste jornal, as quais não poderiamos deixar de agradecer nestas colunas onde várias vezes analisámos a sua linha de conduta, na solução dos problemas desta freguesia.

TODA A CAUTELA & POUCA .. - Têm-se registado últimamente nesta localidade ou nos seus arredores inúmeros desastres com ciclistas de motorizadas. Barulho ensurdecedor e irritan te para os habitantes desta localidade, velocidade suicida e fragilidade do meio de transporte, são qualidades da maioria das bicicletas motorizadas guiadas por incautos e irresponsáveis, que circulam nesta área, o que está a atestar indice de desastres ocorridos com

Pois há poucos dias um automóvel, conduzido pelo sr. José Guerreiro Gomes, sofreu o embate de uma bicicleta motorizada conduzida pelo sr. Avelino da Palma, que danificou todo o guarda--lamas do lado direito, tendo ficado a bicicleta completamente fragmentada. O desastre ocorreu no sitio da Portela de Messines, quando o condutor do automóvel que vinha na Estrada Nacional, viu surgir de um caminho carreteiro a motorizada a certa velocidade. O condutor da bicicleta sofreu ferimentos de pouca gravidade.

Aqui fica o aviso para os condutores de motorizadas: toda a cautela é pouca.

FALANDO DE FUTEBOL . . . - Realiza-se amanhă um desafio de futebol entre as «categorizadas» equipas dos casados e solteiros desta localidade. Iniciativa que tem por fim angariar fundos para manutenção do Grupo Desportivo João de Deus, mais uma vez põe à prova a amizade, camaradagem e espírito de equipa de todos os que vivem nesta terra, sem distinção de

and the first of the co

VITRINES FRIGORIFICAS

Vendem-se novas em excepcionais condições de preço

COMPANHIA GERAL DE COMBUSTÍVEIS

S. A. R. L.

Av. 24 de Julho, 1 - 2.º - Esq. Telefs, 322361 - 325061 LISBOA-2

NEUS

DUNIGOR

A EXPERIÊNCIA DAS CORRIDAS EM SERVICO NAS ESTRADAS

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O ALGARVE

José Mendes, Lda.

OLHÃO

Manuel António Feliciano

Produtos para a Agricultura

Telefones 67 e 72 Cevadeiras - VIIa Nova de Cacela

MOTORES PARA REGA:

Villiers - Pachancho - Lister

TUBOS - ACESSÓRIOS - ÓLEOS

Srs. Proprietários Srs. Construtores Srs. Empreiteiros

Vende-se equipamento completo para terraplenagens, por metade do preço do custo. Óptimo estado de conservação, pois todo o equipamento está a trabalhar e pode ser visto.

3 Pás mecânicas 955 « Caterpilar ».

- 1 Boldozer D-6 moderno «Caterpilar».
- 5 camions de báscula.
- 2 jepes a gasóleo com autorização para transportar passageiros.

Resposta à redacção deste jornal ao n.º 5.843.

Será o cansaço uma doença da civilização?

história da medicina um congresso escolheu o fenómeno do cansaço para tema central. Na cidade de Augsburgo, na Baviera, encontraram-se mais de 1.000 médicos da República Federal da Alemanha, da Suíça e da Austria para discutirem o enigma do cansaço que se propaga como uma epidemia na moderna sociedade industrial.

«Quase cada segundo paciente que consulta um médico declara: Estou sempre muito cansado; além de dores, o cansaço é o principal motivo que leva os indivíduos a procurarem um médico», declarou o presidente do congresso, o prof. dr. Albert Schretzenmayr. Não se tratava do cansaço natural o chamado ∢cansaço fisiológico», como sequência natural de um esforço, e pelo qual o organismo reclama um descanco, mas do «cansaço crónico, não-fisiológico» que em muitas pessoas se faz sentir logo de manhã, pouco depois de acordarem e que se mantém por todo o dia fora. Um individuo crònicamente cansado só consegue realizar as suas tarefas diárias mediante um extraordinário esforço e sem o mínimo entusiasmo. Durante a noite não consegue encontrar o sono calmo, o único meio natural de restabelecer o equilibrio. A consequência é uma redução constante da capacidade de trabalho, a impossibilidade de recuperar a perda de energia vital e, finalmente, um esgotamento total que pode assumir a feição de um colapso físico. O diagnóstico é quase sempre o mesmo: estado de esgotamento vegetativo. A terapia até agora aplicada: alguns dias de descanso, tratamento com vitaminas, ministração de fortificantes. No congresso realizado em Augsburgo tornou-se evidente que o «cansaço crónico» é um problema muito mais complexo. Uma das causas essenciais, que têm a sua raiz na civilização, são, com certeza, as perturbações do ritmo natural do organismo humano, como expôs o conhecido clínico hamburgues prof. Men zel. O ritmo vital natural do homem enquadra-se numa periodicidade de 24 horas com uma sequência fisiológica de acordar, alimentar, trabalhar, descansar e dormir. As exigências do dia a dia perturbam este ritmo. A luz artificial prolonga o dia, os turnos de trabalho não se situam frequentemente no periodo em que o organismo, depois de um período inicial, atinge o máximo de rendimento, o trabalho em recintos completamente climatizados força o organismo a alterar a regulação do seu regime de protecção de energia calórica, que normalmente tem a regularidade de um relógio e os costumes da vida moderna transferem as refeições para horas fisiològicamente anormais.

o qual, no fundo é apenas uma medida de defesa. Entre as causas figura também a chamada «alergia alimentar »ou seja alergia de certos individuos a determinados alimentos. Frequentemente o próprio paciente desconhece essa alergia do seu organismo. Os sintomas mais evidentes da alergia alimentar, descoberta pelo fisiólogo alemão prof. Herbst, é o cansaço de manhã, logo depois da primeira refeição, a aceleração da actividade do coração e perturbações da digestão. Segundo verificou o médico berlinense dr. Volkheimer, o «cansaço ao leite» é o mais frequente. Este facto explica o cansaço crónico que se observa frequentemente em escolares. Se o paciente eliminar radicalmente da sua dieta o alimento cobrigatório» observam-se melhoras imediatas

O organismo reage a estas perturbações

do ritmo natural com o cansaço crónico

A terceira causa essencial são perturbações psiquicas. O cansaço é frequen-

Espingarda c.º 16 - 1 cano. Nesta Redacção se informa.

temente a resposta do organismo a problemas quotidianos que não puderam ser resolvidos. Observa-se uma tendência para a fuga ante os problemas que não se conseguem resolver. Essa fuga pode assumir as formas de sono, intoxicação, morte. O facto de hoje em dia e consumirem mais calmantes e soniferos do que anteriormente caracteriza, segundo o prof. Hoff, de Viena, a fuga consciente para um «Nirvana fictício». Algarve ao n.º 5.876.

O subsecretário de Estado da Juventude e Desportos esteve no Algarve

Visitou o Algarve na quarta-feira o sr. eng. Fernando Serrão, subsecretário de Estado da Juventude e Desportos, que quis contactar com alguns centros da M. P. da nossa Provincia. Este membro do Governo visitou em primeiro lugar o Liceu Nacional de Faro, sendo acompanhado pelos srs. drs. Romão Duarte, governador civil do distrito e Trigo Pereira, representando o comissário nacional da M. P. e a sr.º D. Maria Guardiola, comissária nacional da M. P. F. Aguardavam-no o reitor e professores do Liceu.

Foram visitadas as instalações esco-

fessores do Liceu.

Foram visitadas as instalações escolares e de especial modo as actividades da M. P. em todas as suas facetas.
O sr. eng. Fernando Serrão percorreu o parque de jogos, tomando contacto com problemas inerentes e em curso para modernização das pistas — elemento básico para a expansão do atletismo em Fero.

to básico para a expansão do atletismo em Faro.

Depois na Escola Industrial e Comercial recebeu os cumprimentos do dr. Jorge Monteiro, director da mesma, que estava acompanhado por elementos do corpo docente. O subsecretário de Estado da Juventude que percorreu o vasto edificio, deteve-se durante algum tempo na apreciação da valiosa obra desenvolvida pela cantina e pelo centro escolar n.º 2, que ali funciona.

Esteve ainda na Casa da Mocidade e nas delegações distritais da M. P. e M. P. F. A visita a Faro terminou no centro extra-escolar 1 — um dos mais dinâmicos centros da organização. No período da tarde, o sr.eng. Fernando Serrão, que almoçou em Albufeira visitou o Liceu Nacional de Portimão, a Casa da Mocidade, o Albergue da Juventude em Lagos e a Pousada da Juventude em Sagres. Pernoitou nesta histórica localidade, visitando na quinta-feira o Liceu e Escola Técnica de Beja.

Precisa-se CASA

Mobilada, águas correntes, instalação eléctrica, 5 quartos em Monte Gordo ou Vila Real de Santo António, no mês de Agosto. Resposta ao Jornal do

BAR-RESTAURANTE

Aluga-se numa das melhores praias de Portimão. Trata na Praça da República, 13-1.º Esq. - Portimão.



Terrenos — Casas — Propriedades

Compramos e vendemos em todo o litoral do Algarve

Agência Solmar Rua de J. Pedro, 10 - Telef. 1749 - FARO mental uma revisão dos métodos se-

guidos, com vista à concretização da

almejada indústria turística, segundo

as possibilidades e necessidades das regiões em foco — Algarve e Madei-

ra —, não menor esperança deposita-mos no empresário, autêntico «obrei-

ro» da mesma, a quem é requerida ca-

da vez maior capacidade nos vários

domínios da orgânica da empresa. Eis

o afirmado pelo director da Escola

Oficial de Turismo de Madrid na sua

conferência pronunciada recentemente em Lisboa, na Escola de Turismo do

Instituto de Novas Profissões: «O em-

presário deverá possuir uma formação

numanística, formação técnica admi-

nistrativa e vontade de satisfazer ne-

cessidades orientadas no sentido do

Temos a felicidade de possuir estas

duas regiões de grandíssimo interesse

para o desenvolvimento turístico-eco-

nómico. O seu aproveitamento em ter-

mos desfavoráveis para o País ou a

inércia ora verificada, além dos pre-

juízos financeiros de momento, mere-

cerão a justa crítica das gerações vin-

As realidades turísticas; as deficiên-

cias orgânicas, sociais, humanas: as

múltiplas necessidades das zonas a que

nos reportamos ou as das respectivas

populações; enfim, todos os problemas

resultantes da dinâmica turística, suas

conexões, devem merecer oportuna

atenção, estudo e integral solução. Os

turistas reclamam o clima do Algarve

ou da Madeira? Há que proporcionar-

-lhos! As respectivas populações pe-dem o acautelamento do seu nivel de

vida? É mister satisfazê-las! A Madei-

ra solicita um ponto franco? Deve ser

estudada a petição! No Algarve há ca-

rência de géneros na «alta-estação»? Urge seja feita a revisão do sistema de

abastecimento e produção; Em suma,

se a «casa» não está devidamente ar-

rumada para receber os «hóspedes»,

são necessárias sérias providências

Este vasto plano de acção e desen-

volvimento carece de uma nova men-

talidade, apoiada na honestidade em

todos os sectores, num maior espírito

de associação económica, de confiança

mútua, de actualização no cencernente

ao espírito de empresa e de ausência da

ânsia do lucro imediato. A aventada

cooperação mereceria o acatamento

da maior parte possível dos portugue-

ses. No turismo quase todos podemos

emprestar um pouco de colaboração!

Recordemos um douto pensamento do prof. Oliveira Salazar: «Só uma

nova mentalidade salvará Portugal»!

Teríamos atingido cabalmente esta aus-

Produtos ORMENTAL

LUIS FRANCO

CUPERZINE

um êxito em cada campanha

piciada mentalidade?

quanto antes.

bem comum».

(Conclusão da 1.º página)

grado pela existência da conhecida

Foi-nos portanto difícil esclarecer o nosso interlocutor alemão, bem como dar uma justificação aceitável ao dito casal. Nas duas oportunidades, esboçámos uma análise airosa de cunho convincente, porquanto estamos esperançados numa rápida adopção de «medidas» destinadas a minorar estes «males», as quais certamente farão parte de um corpo de leis ou «Sistema de Política Turística», autêntico regulador ou orientador do fenómeno em todas as facetas, se bem conduzido. Frequentemente, são dirigidas críticas parcialmente injustas ao SNI, motivadas pelo atraso hoteleiro e delongas nas várias «decisões»; entretanto, a causa fundamenta-se precisamente na descentralização administrativa do sector turístico, a ponto de os res-pectivos organismos não se entenderem tão perfeitamente quanto seria de desejar, o que poderá comprometer a execução do «Sistema», tal como parece ter acontecido em relação ao legislado — há mais de dez anos — em matéria de apoio à iniciativa privada!

Por outro lado, o desejado incremento turístico-económico encontrará também dificuldades perante a desactualizada mentalidade e individualismo do sector privado. Por isso, advogamos a «sincronização» da máquina burocrática e a «mentalização» adequada das populações, pois trata-se de levar a cabo uma autêntica «tarefa» de interesse nacional!

Para vencer o «marasmo» turístico segundo uma fórmula nacionalista, torna-se necessário a junção da pequena e da grande «economia», bem como a criação de empreendimentos sérios e tècnicamente estruturados, capazes de inspirar a confiança do público e a possibilidade de uma rentabilidade satisfatória. Sabemos de quanto a timidez por este sistema de investimento, pode prejudicar o complexo turístico nos moldes expostos. Por exemplo, no Funchal nota-se a tendência dos detentores de imóveis ou locais em pontos de difícil acesso a instalar neles hotel ou pensão tipo residencial. Em comtrapartida, a zona litoral — óptima para o grande hotel - permanece cativa da cultura de banana. Se houvesse maior espírito de associação, planos promissores, maior confiança uns nos outros e desde que fossem abolidos anacronismos ou tradicionalismos, o problema hoteleiro da Madeira seria solucionado mais de acordo com os superiores interesses da Comunidade. Seguindo ainda critério analítico, sob espírito construtivo, somos forçados a discordar da lentidão em construir um grande hotel num dos pontos mais pitorescos do Mundo! Referimo-nos ao parque onde está instalado o Casino da Madeira. Aqui, presentemente não se verifica a construção de qualquer unidade hoteleira. No Algarve, sabemos da edificação de um hotel em Faro, outro em Albufeira, dois na Praia da Rocha, um outro em Alvôr, ainda outro em Monte Gordo; portanto as perspectivas de aumento da capacidade hoteleira são nulas na primeira das regiões e míni-

decisões superiores. Exemplifiquemos: Numa das melhores praias do Algarve Armação de Pêra — é aguardada há quase dois anos licença para loca-lização de uma unidade hoteleira, mesmo junto da respectiva praia. Tal já fôra noticiado numa das edições do «Diário Popular» do mês de Setembro findo, sob o título: «O apetrechamento hoteleiro de Armação de Pêra encontra dificuldades que é necessário remover».

O exceso de prudência usado nas referidas decisões ou o proteccionismo à sombra do qual o empresário encontra situações mais seguras ou cómodas, não se compadece com a premência de desenvolvimento a que o País legitimamente aspira!

No intuito de aprofundar as nossas cogitações, aventamos mais algumas das causas da presente conjuntura: o pequeno afôrro não tem encontrado aceitação fácil nos bons negócios; há poucas empresas onde investir o dito afôrro; há apatia ou medo ao investimento no grupo senhor de maior ou menor pecúlio; há cépticismo ou ignorância, em relação à orgânica da grande empresa. Assim, o «pé de meia» normalmente engrossa os depósitos bancários, os quais são deficientemente aplicados no desenvolvimento económico, por razões regulamentárias ou de segurança destes estabelecimentos. Ao fundador de uma empresa depara-se-lhe a mentalidade e o sistema antes enunciados, receia a «alta-finança» pela situação de dependência a que fica sujeito, refugia-se na mediocridade, contribuindo involuntàriamente para a manutenção do baixo índice de crescimento económico nacional. Resta o investimento estrangeiro com a sua gama de inconvenientes, o qual, em face das ciscunstâncias acima analisadas, se instala fà-

TERRENO

Vendem-se 3.500 m2. de terreno em Cabanas da Conceição, junto ao posto da Guarda Fiscal e a 100 m. do mar. É servido pela rua do referido

Resposta a este jornal ao n.º 5.855.

António Vítor Dias da Silva e Vitor dos Santos Brito

Vilá Real de Santo António

Comunicam a todos os seus clientes e amigos que transferiram a oficina de marcenaria e carpintaria, para a Rua Conselheiro Frederico Ramirez, n.º 22 (junto à casa de mó-

veis), ficando na expectativa de continuar a merecer a prerência e a consideração semmas na segunda, em confronto com o esperado afluxo de turistas. Uma das pre dispensada à sua casa. SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

O preço do peixe em Sagres

Do nosso assinante sr. capitão Numa Pompilio, recebemos esta carta:

A notícia publicada na local «De Lagos» sugeriu-me pedir também a deslocação das brigadas de fiscalização da Intendência G. de Abastecimentos a Sagres, especialmente para o que se passa com o peixe. Suponho que aqui não está tabelado.

Carapau está a vender-se a 12\$00 por quilo.

Carapau está a vender-se a 12500 por quilo.

O peixe grado não se pode comprar porque além de muito caro é todo vendido na lota, em porções grandes, para os hotéis, pensões e exportação.

O leite, que em Lisboa — pelo menos até ao dia 15 último em que regresse à minha residência em Sagres — estava a comprar no domicílio ao preço de \$20, aqui vende-se ao preço de \$20, and per comperior que que que que de direito possa intervir, pois tais abusos são contraproducentes, tanto mais numa época próxima da chegada de turistas.

Sem outro assunto...

Sem outro assunto . .

NUMA POMPILIO

Novos corpos gerentes

Clube Recreativo Olhanense

Assembleia geral — presidente, dr. Armando Pereira Martins; vice-presidente, Manuel Sebastião Júnior; 1.º secretário, Manuel Luciano Pité; 2.º secretário, José Simões Júnior.

Direcção — presidente, Miguel Sales Socorro; vice-presidente, Carlos Augusto Tomé Cativo; 1.º secretário, Gilberto Aleixo Quinta Arcanjo; 2.º secretário, António Ribeiro Saias; tesoureiro, Joaquim Martins Matamouros; 1.º vogal, Afonso Oliveira Isidro Henriques; 2.º vogal, João Manuel do Nascimento Júnior; 1.º suplente, Lázaro do Oliveira; 2.º suplente, José Abraão da Palma.

Conselho fiscal — presidente, Manuel António Casaca; secretário, Luciano António Graça Sancho; vogal, José Manuel Ramires Santos. Suplentes, Francisco Paula Brito e Francisco Leocádio Gomes.

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- · Bacteriològicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas 0,25 | 0,80 Garrafões

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve Depósitos: FARO—Telef. 944 • TAVIRA—Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

DIVAGACO per J. ALVAREZ SÉNIOR

vez. Faz tempo, uma Filha de Maria perguntou-me se beijo de namorado era contrário aos preceitos da igreja. Não lhe dei a minha opinião. Preferi reproduzir as dos grandes padres do IV século e dos seus comentadores medievais e modernos, para concluir que o

beijo amoroso é pecado mortal. Nova oportunidade me oferece uma senhorita, deslegionária da falange Mariana, pedindo-me que discorra sobre o beijo em geral.

Gosto de cumprir os mandamentos femininos, e vou dizer-lhe o que a memória guarda de antigas leituras.

Foi a boca materna que deu o primeiro beijo. E desse ósculo puro

FALEMOS do beijo, mais uma se originaram — quem o imaginaria! - todos os outros, conhecidos por beijos de amor, saudação reverência, conciliação, devoção e beijo meramente erótico.

Em muitas partes do mundo se ignorava o beijo. Coube aos viajantes. Quem lhe teria dado esse

Não sei. Nas línguas célticas falta dicção específica com que desig-ná-lo. É possível que por essas regiões se dessem beijos, mas ignorava-se como denominar o gesto a que o filólogo português Augusto Moreno chamou «aposição» dos lábios «fechados».

Na Escócia, quando a moça acabava de casar-se, liberalizava beijos pelos homens presentes. Os do marido guardava-os para a hora em que a lâmpada nupcial perdia a luz. Mas o primeiro beijo, após a celebração do acto, era privativo do sacerdote. Este lhe tomava as faces com as mãos e aplicava-lhe um ósculo sonoro nos lábios.

Os usos diplomáticos da França consignam o beijo de saudação. Entre os titulares do poder constituido o uso é corrente.

Vi Poincaré, então presidente da República francesa, beijar, na face, o general que comandava as forças, em desfile, em 14 de Julho de 1913. Em visita à Inglaterra, o grande Erasmo surpreendeu-se com a voga do beijo nos costumes da terra.

Nas famílias, a fórmula de saudação era o beijo. O visitante, após oscular na face o marido, a mulher e os filhos, também beijava o cão ou o gato doméstico. Era habitual nas igrejas o beijo

profano. O fiel que entrava por último recebia na boca beijos dados por uma das senhoras ou senhoritas que assistiam ao oficio divino. Na Idade Média francesa, os ra-

pazes beijavam publicamente as conversadas ou ainda as moças cujos lábios nacarados os estimulavam.

Na pátria de Mussolini, quem beijasse uma donzela na rua assumia o compromisso de levá-la ao altar.

Os beijoqueiros contumazes invadiam os templos para beijar as moças. As senhoras casadas só os frequentavam seguidas de servos armados, para evitar que fossem assaltadas com aquele fim.

Em algumas partes do globo, o vassalo beijava humildemente o chão por onde o amo passara. Essa homenagem era acto de reverência e saudação. Os antigos cristãos não davam

beijos de amor, mas de acatamento. Na China, as mães somente beijam os filhos enquanto não andam. Dessa época por diante, o beijo lhes é aplicado como castigo.

No Japão não se trocam beijos de amor. Verifica-se isso até na sua literatura de ficção.

Os hebreus gostavam de beijar e ser beijados.

Os romanos saudavam-se, osculando-se as faces. Era praxe especialmente entre mulheres. Distinguiam os compatriotas de Augusto três espécies de beijos: o da amizade, no rosto; o da afeição, sobre os lábios, e o de amor, entre os lá-

-se que o cristianismo herdou-lhes muitos dos usos. São Libardo, homem do século

sexto, afeiçoou-se a uma certa jovem com quem desejava emaridar--se, e presenteou-a com três dádivas, manifestando, por esse modo, o estado passional de sua alma: um anel, um beijo e um par de sapatos. O anel significava união; o beijo, o selo do compromisso amoroso, e o sapato, promessa de sujeição absoluta.

Beijam-se, em sinal de respeito, as mãos das senhoras, o pé do Papa, o anel dos bispos, a fita das imagens, e as próprias imagens; beijam os sacerdotes a pedra ara, na quarta cerimónia da missa, e beijavam-se os Santos Evangelhos, como expressão de juramento so-

Há os beijos mordiscadores, quer dizer, beija-se mordiscando. Co-nhecem-se também aqueles em que a lingua auxilia os lábios. Não unicamente os humanos se

beijam. Os seres da outra espécie também se osculam, segundo lhes possível. Entre eles, porém, o beijo é exclusivamente amoroso. Quando os passarinhos, ou as aves em geral, esfregam mutuamente os bicos, atritam as penas docemente, ou se catam, estão trocando beijos a seu modo. Se dos voláteis passarmos a outros animais, veremos os que se lambem, como o cão, o gato, etc.; os que se cheiram como o bode, o boi, ainda os caninos e outros mamíferos, pois tais gestos são beijos de amor.

Nunca fostes beijada, querida curiosa, pelo vosso cãozinho de estimação? O ósculo canino é dado pela lingua, ou com o rabinho irrequieto, a festejar-nos.

Ao lado do beijo táctil, não devemos esquecer os olfactivos que não têm, intuitivamente, o sabor daqueles de mucosa a mucosa.

O instrumento do beijo em que prepondera a olfação é o nariz, como o acto indica. De ordinário, assexual. Cheira-se, como saudação; outras vezes, os que se cortejam por essa maneira não aspiram: friccionam-se, reciprocamente, os apêndices nasais. Em ocasiões, deixam os recém-vindos esse órgão em repouso, limitando-se ao contacto ligeiro das faces, como accionado de urbanidade.

De todos os beijos, excluídos os de nossas mães, ou aqueles com que lhos retribuimos, os únicos inofensivos são os platónicos, que as moças se permutam, e os beijos cerimoniosos entre personagens politicas. O mais perigoso é o de amor.

Taylor chama ao beijo «a saudação pelo gosto» e D'Enjoy «mordida e sucção».

Não sei qual é o povo que methor beija as mulheres. O beijo oriental é famoso. Vede o «Cântico dos Cânticos», cujo autor era um beijoqueiro insaciável mesmo na extrema velhice.

Se me solicitassem uma definição do beijo, eu diria: é uma troca de saliva entre lábios que se buscam amorosamente.

A higiene condena-o; mas o instinto do amor é, entretanto, tão poderoso que, em certas ocasiões, supera o próprio instinto de conservação.

Deixo à leitora o meu ósculo de Beijar-se-iam os deuses pagãos?
Teriam provindo deles os beijos abstracto. No beijo concreto é que adoptados pela cristandade? Sabe-

PREMOLDE

a Vinha, o Tomateiro e a Batateira

persistência e eficácia comprovada

MANUEL ANTÓNIO FELICIANO

Produtos para a Agricultura

Cevadeiras - VILA NOVA DE CACELA

ESTRUTURAS ESPECIAIS DE BETÃO, LDA.

Pavimentos Coberturas Vigas de grande vão

Fábrica em FARO Sítio do Bom João Telefone 1159

Participa, com prazer, que realizou em 1965 no Algarve o 200.º fornecimento de material numa obra a cargo do construtor civil Ex.mo Sr. Manuel Cristino Ferreira, de Portimão.

Rua Projectada ao Largo do Mercado, 4-1.º Esq.

Telefone 1159

FARO



BPGAS A TODAS SATISFAZ

AGENTES NO ALGARVE:

ALBUFEIRA — Mário Vargas Mógo — Tel. 53 FARO — António dos Santos Simões — Tel. 52 LAGOS — SORESULIS — Sociedade de Representações, Lda. — Tel. 446 LOULE — Revendedora de Combustíveis e Lub. Central Louletana, Lda., Tel. 325 MONCHIQUE - Carlos Afonso Coelho - Tel. 67 OLHÃO - Simões & Ventura, Lda. - Tel. 173 PORTIMAO - Manuel Pargana Grade - Tel. 15

S. BARTOLOMEU DE MESSINES — Mário Vargas Mógo — Tel. 46 SILVES — José Joaquim Júnior Hds. — Tel. 84 TAVIRA - Túlio Guerreiro Eugénio - Tel. 9

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO e CASTRO MARIM — Jorge P. Nogueira . — Tel. 212

ESTEJA ONDE ESTIVER VA PARA ONDE FOR NÃO TENHA PREOCUPAÇÕES

CONSULTE O NOSSO AGENTE BP GAS

Telefone 326501



ENSINO NO ALGARVE

Técnico

Foi concedido aumento de vencimento por diuturnidade, ao sr. Lázaro Veloso Corte Real, professor efectivo do 5.º grupo, da Escola Industrial e Comer-cial de Lagos.

Primarlo

Foram providas as seguintes professoras: D. Maria Julieta Virote Correia, no lugar de Serro do Ouro, Albufeira; D. Maria Salomé Mendonça Rolão, no de Mealhas, S. Brás de Alportel; D. Maria José Fortes Rebelo, no de S. Bartolomeu, Castro Marim; D. Dina Maria Elói Pinhota, no de Rua Nova, Monchique; D. Maria Gabriela Pargana, no de Vendas, Portimão; D. Maria José Pilar dos Santos, no de Foz do Ribeiro, S. Bartolomeu de Messines, e D. Maria Susette Leonor Faleiro, no de Malhão, Santo Estêvão, Tavira.

— Por diuturnidade, foram concedidos aumentos de vencimento, às professoras sr. ** D. Corália Rita Cantinho Machado de Jesus Marques, da escola feminina de Fuseta e D. Albertina da Conceição Guerreiro, da escola mista de Vale Carro, Albufeira.

— Foram nomeados regentes do curso de educação de adultos do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, os srs. segundos-sargentos António Adrião Mestre Gaspar, Manuel Canelas da Encarnação e José Miguel Nunes.

Palavras Cruzadas SOLUÇÃO

HORIZONTAIS: 1 — Lagos; Alvor. 2 — amora; leiga. 3 — Tosar; migra. 4 — aut.; opa; oeb. 5 — ar; sair. 6 — el; er. 7 — mu; ab. 8 — afā; cor; rab. 9 — larva; otite. 10 — irios; sagus. 11 — romao; alamo.

VERTICAIS: 1 — latāo; Salir. 2 — amou; Faro. 3 — gosta; Marim. 4 — ora; reu; voa. 5 — saro; caso. 6 — pé; ro. 7 — alma; rosa. 8 — lei; ira; tal. 9 — vigor; briga. 10 — ogre; atum. 11 — Raabe; obeso.

SERVIÇO REQULAR MENSAL

ara a VENEZUELA PAQUETE RÁPIDO «ASCÂNIA»

A sair de LISBOA em 9 de MAIO Primeira classe a Esc. 9.895\$00 e Terceira classe, em camarotes, a Esc. 5.690\$00 (tudo incluído)

Optimo tratamento, criados e cozinha portuguesa // Viagens muito rápidas CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS OU SOCIEDADE MARÍTIMA ARGONAUTA, LDA.

72-D, Avenida D. Carlos I—LISBOA — Telefs. 665054-672319

FIOS PARA TRICOTAR

A. NETO RAPOSO A Casa que melhor vende las para tricotar a preços de fábrica, oferece agora a todas as clientes UMA CADERNETA DE BONUS,

válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO Praça dos Restauradores, 13-1.º-Dt.º

Junto à estação do Metropolitano LISBOA Enviam-se amostras grátis e encomendas à cobrança

Deliberações do Município de Faro

Na sua última reunião a Câmara Municipal de Faro tomou entre outras as seguintes deliberações: alterar para as 17 horas e 30 minutos o horário das reuniões; nomear para o cargo de motorista dos serviços de obras o sr. José Mealha Rodrigues; apreciar um pedido de informação sobre as possibilidades de alguns particulares levarem a efeito a construção de uma aldeia com cerca de 50 habitações na sua propriedade situada na Conceição de Faro; apreciar o pedido de autorização de um quiosque a instalar no Largo do Mercado.

Vende-se

Um terreno rectangular para construção, com cerca de quinze mil metros quadrados, distando do mar cem metros, da Praia da Luz duzentos. Fica junto à estrada que liga as povoações Luz-Espiche. Os interessados devem dirigir-se a César da Silva - Espiche.

Montepio Geral

Recebemos o relatório da direcção do Montepio Geral, relativo ao ano transacto, pelo qual se verifica que o activo, igual ao passivo, é de 520.712.764\$72 e que o saldo da conta da gerência, adicionado ao dos fundos disponíveis, é de 11.559.717\$59.

O Montepio Geral é uma instituição de socorros mútuos que, ao longo dos seus 125 anos de existência, tem prestado à sociedade relevantes serviços.

Algarve-Turismo

Casas e Terrenos — Compra e Vende:

José Viegas Bota

Rua Serpa Pinto, 9 - Telefone 34 - LOULÉ

POR MANUEL GERALDO

GUERRA AOS ABUSOS DOS PRECOS! — «O Século» de 10 de Abril focou
a viril acção do dr. Afonso Marchueta,
director geral do Comércio e intendente
geral 'dos Abastecimentos, que chamou
sobre si a orientação directa da luta
contra o aumento do custo de vida intensificando assim uma guerra contra
todos os gananciosos que, inconscientemente, estão tornando negra a vida
económica da maior parte dos portugueses, ficando assente a vigilância permanente dos preços nos mercados de
Lisboa e Porto.

Agora, naquelas cidades já estão vendendo o carapau, que era a 14\$, a 8\$;
a fava de 4\$ para 1\$80!

Não concordamos que semelhante vigilância não venha a ser extensiva a
todo o País!

Em Lagos, o peixe não deve ser exportado sem o público estar devidamente abastecido. Se o carapau abala
de Lagos para ser vendido em Lisboa
a 8\$, é porque o preço na lota foi muito inferior, pois há a contar com as
despesas do transporte e empregados.
Porque, nesse caso, não é vendido tal
peixe em Lagos com igual margem de
lucros?!

De igual forma, porque não acontece
com as favas?

A CâMARA PRECISA — Sim, a
Câmara precisa de muita coisa... mas,
hoje, venho apenas indicar uma delas:
de duas camionetas próprias para a recolha do lixo da nossa cidade e também
do da povoação da Luz — onde os
estrangeiros dão já uma nota importante da sua presença.

Porém a Câmara não tem dinheiro
para a aquisição de dois veículos novos,
destinados âquele serviço, seguindo as
normas estipuladas, mas, no meu entender, podia ir buscar esse dinheiro
onde ele está, aplicando os seus instrumentos viáveis, custasse o que custasse, porque patriotismo não é só bater
palmas, aferrolhando capitais nos Bancos, mas sim compartilhar com todas
as necessidades da Nação!

COITO DE CIGANOS — Ali para os
lados da central eléctrica, junto ao
prédio do sr. dr. José Ribeiro Lopes,
há lugarejo de aspecto tenebroso, cercado do lado da Avenida dos Descobrimentos por travores de sombra, amputados de muita coisa... mas,
hoje, venho apenas indicar uma delas:
d

De igual forma, porque não acontece com as favas?

UMA DELIBERAÇÃO POUCO COM-PREENSÍVEL — Sabemos muito bem que a direcção dos Serviços Municipali-zados é competentíssima, mas há uma determinação que fez alterar o sistema normal estipulado aos consumidores de

normal estipulado aos consumidores de água.

È que, por exemplo, quem estava obrigado a 3 metros de água, passou para o escalão dos 10 metros de água!

Ora, esta determinação é deveras injusta, pois tais consumidores não gastam semelhante volume de água.

Por que razão os consumidores de água fornecida pelos Serviços Municipalizados não pagam apenas a quantidade de água que gastam? Não seria mais lógico e humano, em vez de pagarem aquilo que não consomem?

Pois, claro... como ficariam os dirigentes dos Serviços Municipalizados se nas padarias por exemplo, ao venderem-lhes 3 pães, lhes exigissem o pagamento de 10 pães?

Assim, com o mesmo estado de indignação, vivem todos aqueles que são forçados ao pagamento de uma coisa que não consomem, enquanto que muitos felizardos, possuidores de jardins e cercas hortadas, esfregam as suas mãos de contentamento...

O seu a seu dono, pois!...

AS RUAS DE LAGOS E OS SEUS NOMES — Sem desprimor para a Câmara, venho declarar o meu descontentamento com a determinação feita altimamente.

Deram a algumas das nossas ruas, nomes antigos, mui pouco justificáveis, tais como: do Ferreiro, do Ferrador, do Canal, do Mineiro, etc....

Não quer isto dizer que tais obreiros não sejam merecedores dos seus nomes nas nossas ruas, mas ficamos sem saber a razão de tais nomes. Certamente não faziam parte daqueles perigosissimos desordeiros, os quais raro era o dia que não punham em estado de sitio a temível Porta dos Quartos, sendo o sinal da «batalha» forte martelada na bigorna do ferrador José Filho...

E Lagos, dando tantos filhos ilustres, desconhecidos já dos lacobrigenses que

E Lagos, dando tantos filhos ilustres, esconhecidos já dos lacobrigenses, que encheram de glória este Portugal velho e nobre! Como seria gratissimo ver o nome desses nossos gloriosos conterrâneos nas ruas da nossa cidade!

UMA GRACINHA DE MAU GOSTO

— No dia 12, por volta das 10 horas,
evolucionou um avião português, o qual
andou em cabriolas acrobáticas sobre
a cidade. O aviador, talvez algum jovem
militar, esqueceu a determinação superior que proibe tais treinos sobre povoações, por serem perigosíssimas, pois
demonstrações dessa natureza têm provocado lamentáveis perdas de vidas.
Chamamos a atenção do sr. director
geral da Aeronáutica Civil e Militar
para este caso, no sentido de providenciar, evitando que semelhante loucura
se repita.

se repita.

UMA SOLUÇÃO DIGNA DE APLAU-SO — A Câmara escolheu e vai brevemente destinar uns terrenos no sítio da Casteleja, entre Lagos e Sargaçal, para a nitreira, que servirá para a recolha do lixo.

Foi uma ideia bem recebida, pois, assim os detritos da cidade ficam afastados e escondidos dos olhos dos lacobrigenses e, também, de todos aqueles que nos visitam. Além disso, o lixo ficará perto do meio hortícola, o qual terá a oportunidade de verificar a diminuição do volume das suas despesas com o transporte do estrume para as respectivas propriedades.

Na companhia do presidente da Câmara, sr. brigadeiro Costa Franco, e eng. Galvão, fomos apreciar aqueles terrenos e logo reconhecemos a acertada escolha que a Câmara tivera. Parabéns!

COITO DE CIGANOS — Ali para os lados da central eléctrica, junto ao prédio do sr. dr. José Ribeiro Lopes, ha lugarejo de aspecto tenebroso, cercado do lado da Avenida dos Descobrimentos por árvores de sombra, amputadas, coberto de montões de pedras e de porcaria, a qual não dignifica mesmo nada a nossa cidade.

Desse lugarejo saem, por vezes, ciganos e vultos de casais, como gatos... em Janeiro...

Afinal, aquele lugar pertence à Câ-

Afinal, aquele lugar pertence à Câ-mara ou à recente porta aberta, signi-ficativamente?

ASSIM, TAMBÉM NÃO! — Na primeira lota da safra de sardinhas deste ano, efectuada depois da meia-noite, o negociante Alberto Rocha perdeu 10.0008 com a compra, em virtude da dita sardinha chegar a Lisboa na altura em que as pescas da manhã, muito mais frescas, tinham baixado de valor.

Ora, por que razão as lotas não são feitas durante o dia, sendo o peixe atrasado destinado às fábricas ou à pesca?

Ainda há poucos dias verificâmos que, na praca, havia nas pias sardinhas combalidas e «redondas», enquanto que, chegando um homem com uma caixa de sardinhas grandes e frescas, num carro-de-mão, enfiando com ele pela praça logo alguém as comprou todas abalando com elas. Chamada a atenção do respectivo fiscal, este depois de indagar informou que as ditas sardinhas tiveram o destino de «engodo para pescars! Ao público, destina-se peixe «enjoado» e à pesca, sardinha fresquinha e grada!!

Mas... quem amortiza a perda ao negociante Alberto Rocha, quem?

Mas... quem amortiza a perda ao negociante Alberto Rocha, quem? AS SENHORAS E OS SEUS TAPE-TES — Constou-nos que, últimamente, a G. N. R. multou uma senhora por sacudir os seus tapetes fora da hora determinada por lei. Lamentamos que seja necessário os estimados agentes da autoridade entrarem em acção vio-lenta, procurando reprimir a prática de uma velha inconsciência deveras pre-judicial.

judicial.

15 uma prática tão arreigada nas senhoras donas de casa que até a criada de determinado vereador da Câmara, todas as manhãs, se debruça às janelas batendo os tapetes poeirentos por volta das 11 horas e mais, sobre a cabeça de quem vai passando!

O dito vereador talvez não veja o trabalho de sua criada ou provavelmente não faça mesmo nada para o evitar...

UMA REACCAO INJUSTA! -

pequeno grupo de rapazes pensou e formou um grupo musical, intitulado «Avo Titânico».

Titânico».

A revista «Plateia», de Lisboa, fez a sua apresentação, dedicando-lhe palavras de muito apreço.

Porém, grande parte da mocidade lacobrigense, verdadeiro bando de morcegos, que nada faz de bem nem deixa fazer, logo gesticulou a sua aversão e escárneo, o que denota o aviltamento de um carácter baixo e ignorante!

E os rapazes do dito grupo foram tão ofendidos, que juraram não actuar em Lagos, pois vão actuar, brevemente em todo o País.

SALEMA PEDE — Salema pede à camionagem João Belo que, em virtude de distarem do ponto da estrada de Lagos a Sagres àquela povoação cerca de dois quilómetros, lhe dedique um sistema de serviço rodoviário, pois os habitantes ficar-lhe-iam imenso gratos. Esperamos que João Belo saiba com-preender as necessidades do povo da Salema, de briosos e honrados pes-cadores.

VISITA DESPORTIVA — O Benfica veio a Lagos no dia 25 de Abril defron-tar o Esperança num encontro de rugby.

A nova modalidade despertou viva curiosidade entre os lacobrigenses, os quais acorreram ao campo do Esperanca, há muito falecido, desportivamente. Pelo que tivemos ocasião de verificar, tanto nos jogadores como no árbitro e público, não existem a deslealdade e a brutalidade usuais no futebol. Pode ser que a «coisa» pegue entre

RECLAMOS LUMINOSOS NEON - PLÁSTICO allinamanina (PORTO - LISBOA - COIMBRA - VISEU - FUNCHAL

EM FARO:

OFICINA: R. Cruz das Mestras, 39 — Tel. 1290

PRIMAVERA AMENA...

comprando e tricotando

AYRES

As melhores lãs nacionais e estrangeiras para tricotar, na casa mais especializada.

Sempre as últimas novidades!

RUA AUGUSTA, 270-1.º Andar - LISBOA 2

De Angola escreve um olhanense

nosso jornal chegou!

para o mato?» Eles envergonharam-se

mas foram francos: «Há dias que de-

sembarcámos em Luanda e é tão linda

que os nossos corações se partiriam

se a não conhecessemos. A certo que não a conhecemos toda, mas o pouco

que vimos deixou-nos encantados. Para

nós, é a segunda cidade de Portugal e

cremos que, daqui por uns anos, a me-

nina bonita de que o Tejo sentirá alguns ciúmes. Enquanto andávamos, ti-

nhamos os ouvidos à escuta mas não se ouviu falar de guerra. Só paz e traba-

lho. A guerra é travada lá na metrópole

e, podes crer que o boato é que é a

guerra. Agora que nos reunimos os três vamos direitinhos ao Norte de

Angola. Oxalá o nosso dono não nos di-

ga nada, mas como ele nos recebe sem-

pre com um sorriso, estamos descan-

Finalmente, chegam ao destino. Os

três estão contentes porque foram re-

cebidos como sempre, embora, desta

vez, houvesse umas palavritas: «Então

meus mariolas, desta vez, demoraram-se

mais? Mas tantas notícias que vocês

trazem! «Nota da Redacção», «Na hora

de prestar contas», «Crónica de Faro»

«Das acoteias de Olhão», e tantas, tan-

tas mais . . . ». Grande jornal! E todos

os colegas, querem ler, mas muitos con-

tentam-se com ver os modelos que vêm

na primeira página. Outros lêem mes-

mo e depois dizem: «Quando eu acabar

a comissão, vou passar o meu mês de

férias ao Algarve». Mesmo os que não

conhecem o Algarve, falam dele como

se o conhecessem, e dizem: «Não hei-de

E assim chega o nosso jornal ao seu

destino. Cumpriu mais uma missão

O seu objectivo continuará voltado para

muitos lados para dar alegria e noti-

cias a todos os algarvios. O seu objec-

tivo também está no mato, no Norte

morrer sem conhecer o Algarve».

Para nós um dos passatempos favori-tos, é pensar quando chega o correio. ao seu e perguntou: «Então ainda por cá? Porque não seguiram já viagem Depois da noticia nos ser dada, é o delirio. Corre-se, come-se mais depressa, ou até nos esquecemos de comer, e, nessa altura, nem uma centena de «turras» era capaz de aparecer no nosso

Carta de um familiar ou de um amigo: dizem-nos das suas aflições por estarmos na guerra. Rimo-nos porque na guerra estão eles; e que guerra! Boatos e só boatos .

Mas há sempre alguém que fica olhando para o firmamento, como que a interrogar-se porque não recebeu carta. Há também quem não tenha recebido carta, mas, em compensação, recebe logo três exemplares do Jornal do Algarve. Quanto passaram para cá chegar! Eis a história: Depois de dobrado e com a direcção colada, está pronto para se meter em mais uma das suas aventuras, tal qual um algarvio. Embarca em Vila Real de Santo António, não sem que tenha deitado um olhar de despedida a tão linda vila. Não chora, é certo; mas ele tem que cumprir uma missão e tem que ser forte. Fechou os olhos e encostou-se no banco (serão os mesmos ainda?); sonhou com as praias, com as amendoeiras em flor e com as gentes de cada terra do Algarve; abriu os olhos quando se encontrava perto de Olhão; viu o Palácio da Justiça, obra magnifica que foi erguida com muito esforço e sobretudo muito suor; recorda-se de quando assistiu à inauguração do Palácio da Justiça e não lhe sai da cabeça que fosse imperioso mutilar o Jardim João Serra para que se erigisse tão notável obra. Enfim, é o progresso e, como para o progresso não deve haver barreiras, lá ficou Olhão sem a sua sala de visitas.

O comboio continuava o seu caminho. Durante a viagem, acamaradou com os seus conterrâneos e nunca mais se calaram até Lisboa; mas a memória nunca lhe falha e, por isso, não se esquece de dar um abraço de parabéns a um seu colega por completar mais um aniversário, elogiar a acção de outro, ou ainda dar a sua «facadita» quando vê que há motivo para isso.

Desce em Lisboa, sempre orgulhoso e imponente. Depois de dar as voltas da praxe (é dispensado de vacinas), embarca com destino a Angola, sempre acom panhado por vários colegas, muitos deles muito magrinhos que até parecem papel de cópia. É claro que a conversa nunca pára e por vezes aparece a discussão. Uns, que o turismo deu um impulso enorme ao Algarve e louvam a acção do seu colega porque ele foi o impulsionador da «Operação Algarve-Turismo». Outros culpam-no também porque, se não fosse o turismo, as donas de casa ainda podiam comprar e discutir os preços, como antes. Mas como aquilo é tudo entre camaradas, acor dam em que realmente o turismo é umo fonte de receitas enorme e que o Algarve é o melhor ponto da metrópole para o turismo, quer seja de Verão ou de Inverno. O nosso jornal faz ver aos colegas, que encontra pelo caminho, o valor das nossas praias, a simplicidade do povo algarvio, o acolhimento dispensado ao turista, as amendoeiras em flor, espectáculo único no mundo que a Natureza se encarregou de desenhar, e termina com poucas palavras: «Caros colegas, contra factos não há argumentos. Viva o Algarve, de que eu sou o maior porta-voz»

Chegou a Luanda e encontrou-se com dois jornais com números anteriores

Empregada para Escritório que conheça contabilidade

de preferência que fale Inglês

Precisa Imobilgarve -Sociedade Imobiliária do Algarve, Lda, Rua João de Deus, 18 - Albufeira.

Vende-se Vivenda

Com óptima localização, no sítio de Marim — Olhão, junto à estrada nacional, com a área de 2.635 m2, bem servida de transportes, com todas as comodidades. Com mobilia ou sem mobília. Magnífico panorama para a ilha da Armona. Tratar na Rua do Comércio, 84 — OLHÃO — Telef. 312.

DIVERSAS

CARREIRA DE CAMIONETA — A Empresa de Viação Algarve, Lda., requereu licença para exploração de uma carreira regular de passageiros entre Albufeira e Loulé, passando por Areias de S. João (cruzamento), Olhos de Água (cruzamento), Patã de Baixo, Ponte do Barão, Maritenda, Poço de Boliqueime e Parragil.

ESGOTOS DA PRAIA DA ROCHA

O sr. ministro das Obras Públicas, através do Fundo de Desemprego e ao abrigo do Plano de Desenvolvimento do Algarve, concedeu à Câmara Municipal de Portimão a comparticipação de 210 contos para esgotos na Praia da Rocha (reforca)

DIOCESE DO ALGARVE — O sr. ministro das Obras Públicas, pelo Fundo de Desemprego, acaba de conceder à nossa diocese a comparticipação de 20 contos para reparação de uma das igrejas de Lagos.

COMPARTICIPAÇÕES — O sr. ministro das Obras Públicas, concedeu às Escolas Industriais e Comerciais de Faro, Lagos e Vila Real de Santo António, respectivamente, as verbas de 11.000\$\(\), 7.000\$\(\) e 5.000\$\(\), para pequenas reparações e simples arranjos a efectuar no corrente ano



Vilarinho & Sobrinho, Lda. Janelas Verdes — LISBOA

we e Parragil.

VELOCÍPEDES ABANDONADOS —
No Comando da P. S. P. em Faro encontram-se depositados por terem sido encontrados abandonados naquela cidade, um velocípede com motor registado na C. M. de Loulé, sob o n.º 8.582, pertencente a Manuel Aníbal Cavaco - Almansil - Loulé, e um outro a pedal registado na C. M. de Olhão, sob o n.º 6.044, os quais serão entregues aos seus proprietários mediante apresentação dos respectivos documentos.

respectivos documentos.

NOVAS SALINAS — Para o estudo de um pedido da sr.º D. Sara Monteiro Bastos, para construção de salinas em terrenos sitos no sapal das Lezfrias de Castro Marim, foi nomeada uma comissão constituída pelo sr. capitão-tenente Luís Fernando de Vasconcelos Pequito Cortês Pimentel, capitão do porto de Vila Real de Santo António, que servirá de presidente, pelo eng. Francisco Ribeiro Cardoso, como representante da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos, e pelo sr. Henrique Alllaud Monteiro Bastos de Cunha de Eça, como representante da interessada.

ESCOTOS DA PRAIA DA ROCHA

da Rocha (reforço).

uar no corrente ano.

— O mesmo membro do Governo con-cedeu à Câmara Municipal de Lagos a comparticipação de 20.000\$, para exe-cução dos trabalhos de arruamentos de acesso à praia do Camilo.



ARVORES DE FRUTO



de Angola.

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos. Eucaliptos. Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas

A FLORIFICULTORA

DE JOÃO CRESPO JUNIOR, HORTO DO ROSSIO Rua Major Rosa Bastos, 2 — Caneças — Telef. 92 01 46 Mostruário e Venda, Rua de S. Julião, 50 — Lisboa — Telef. 33449 Encarregamo-nos da construção de Jardins, para a qual temos pessoal habilitado. Antes de fazer as suas encomendas não deixe

de consultar a nossa casa. ENVIAMOS CATALOGOS GRATIS

ALOJAMENTOS NO ALGARVE

NA

COSTA DO SOL

(Cascais, Estoril, etc.)

ATUPAL

Joaquim Baraona

quer passar férias no Algarve

ou

Costa do Sol

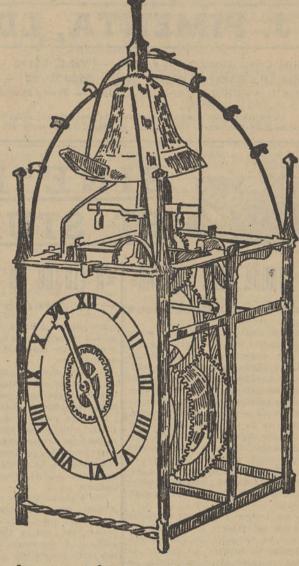
dirija-se à ATUPAL e terá alojamentos darantidos

Estrada Marginal, lote J. M. E. 2.º-C - Cascais

Rua de Santa Isabel, n.º 15-5.º-Esq. - Portimão

A QUALQUER HORA





A ÚNICA FÁBRICA NA EUROPA QUE CONCENTRA O SUMO DOS FRUTOS A BAIXA TEMPERATU-RA. FRUTO REAL, É RICO EM VITA-MINAS, PASTEURIZADO, SEM CO-RANTES NEM CONSERVANTES, TURVO, CONTENDO FILAMEN-TOS POR SER FABRICADO COM OS PRÓPRIOS FRUTOS E LEVE-MENTE GASEIFICADO

O ano de maior rendimento

da pesca da sardinha

Desde 1941 que não se registava um ano de tão elevada captura de sardinha como foi o ano findo. Efectivamente aos fisiologistas da nutrição bas-pescaram-se 157.022 toneladas de sardinha, além de 77.629 de outras espé cies, tudo capturas da frota sardinhei ra, totalizando a pesca 234.651 tonela das, o maior peso até hoje registado nos últimos 25 anos. O número de bar cos em actividade foi de 391, o mesmo que em 1947, ano em que as capturas não foram além de 138.169 toneladas.

Em relação a 1963, os preços subiran em quase todas as principais lotas, registando-se diferenças para menos em Matosinhos, \$26; Sesimbra, \$68; Naza ré, \$31. As lotas que registaram maiores aumentos foram a de Vila Real de Santo António (3\$13) Olhão (1\$28) (Setúbal (1\$04).

As fábricas de conserva adquiriram 85.187 toneladas de sardinha tendo sido destinadas ao consumo público 71.448 to neladas. De todas as espécies capturadas indústria adquiriu 96.442 toneladas (41,10 por cento), tendo sido destinadas ao consumo público 138.204 toneladas (58,90 por cento).

Diversas Pescadores soviéticos vão usar durante os próximos meses de Verão, pela primeira vez, redes de arrasto a uma profundidade de 1.300 metros.

- A exportação de citrinos de Sicilia regista aumento. A campanha que se iniciou em 1 de Outubro de 1964 teve uma abertura favorável. Nos primeiros três meses, isto é, até 31 de Dezembro, foram exportadas mais de 132,000 tone ladas de citrinos, com um aumento de 42 por cento em relação à quantidade exportada no período correspondente da campanha anterior. As receitas passaram de 8,3 para 10,7 biliões de liras.

Puzzle de Palavras SOLUÇÃO

A... Queda; B... Queque; C... Tora, D... Anho; E... Dentada; F... Vime; G... Sorte; H... Atuam; I... Gasta; J... Cega; K... Póro; L... Moves; M... Cava; N... Foice; O... Eva; P... Bem; Q... Meu.

Oh! que vida atormentada! Porque é que a morte não vem? Tu ficavas sossegada Eu sossegava também.

A falta de proteínas estraga o carácter

Especial para JORNAL DO ALGARVE

LEVERKUSEN - A escassez de | tude e comportamento. Obteve-se uma cura rápida mediante restaalimentos na Europa Central durante os anos ulteriores à guerra, belecimento da quantidade habitual hoje quase esquecidos, forneceu tante material científico. Foi como que uma experiência trágica em grande escala que permitiu fazerem-se observações sobre a carência de alimentos, sobretudo os de natureza proteinica. Parece que naqueles anos de alimentação es-

cassa, pobre em proteínas, diminuiram os casos de determinadas doencas, como as do figado e o enfarte do miocárdio (o que de resto não é autênticamente seguro por se tratar de enfermidades que não obrigam a notificar os hospitais,

e daí não existirem estatísticas fidedignas, mas é essa a opinião geral de numerosos médicos). No entanto, só uma percentagem minima da população sofre de doenças hepáticas e miocardites: a grande maioria é influenciada negativamente por alimentação carencial. Entre as numerosas consequências da falta de proteínas, mesmo que a alimentação seja abundante, figura o caso curioso de uma decadência de carácter.

A pessoa torna-se mais egoista e pode, até, perder a própria personalidade, segundo assim o verificaram dois directores de clínicas alemās, que são o prof. J. Noecker (dos hospitais municipais de Leverkusen) e o prof. F. H. Schulz

(do Hospital Charité, de Berlim). O prof. von Drigalski vê nestas alterações de carácter de origem puramente alimentar, uma das causas das querelas e denúncias que superabundam nos anos de fome. Baseando-se nos ensinamentos obtidos durante os anos de pós-guerra na Alemanha, o investigador americano Keys experimentou em 23 pessoas a influência da escas-

sez de proteínas no carácter. A essas pessoas foi dada uma alimentação escassa, mas suficiente para viver, de 1760 calorias com 49 gramas de proteína por dia (cerca de metade da dose proteínica habitual). Bastou pouco tempo com esta dieta para tornar as pessoas egoistas e querelantes, e não exis-

tiam circunstâncias políticas ou

psíquicas que explicassem tal ati-

por WALTER THEIMER

O homem das cavernas ingeria

maior quantidade de proteínas A ingestão de proteínas com abundância não é de modo algum um fenómeno da supercivilização. Noecker e Schulz assinalam que o homem pré-histórico ingeria uma quantidade muito maior de proteínas animais do que o homem civilizado, pois vivia, quase que exclusivamente, da carne dos animais que caçava. Sabe-se, por achados em escavações arqueológicas, e pelo que se observa nos povos primitivos da actualidade, que o homem de tempos remotos, vivendo em plena natureza, comia 260 gramas de proteína por dia, ou seja mais de um quilo de carne, e só principiou a alimentar-se principalmente de vegetais ao passar para a vida sedentária da civilização. Por conseguinte, é històricamente errado considerar os regimes vegetariano e crudívoro como métodos «naturais» de alimentação. Um bom bife grelhado pode exigir para si mais «direitos históricos» do que o mais belo dos «mueslis» vegetalinos, embora estes tenham também a sua utilidade dentro dos quadros de um regime misto, sensato. Segundo Noecker e Schulz o regime crudívoro e o vegetarianismo não se justificam cientificamente e não atendem às necessidades do homem moderno. Outros investigadores da nutrição, como Hindhede, Berg e Roese chegaram, igualmente, às mesmas conclusões

A maior parte da humanidade encontra-se em estado de fome

Infelizmente, uma caloria formada de proteína é sete vezes mais cara do que uma caloria de produtos vegetais. É por isso que se pode avaliar o grau de prosperidade de um povo pelo seu consumo de proteínas. A maior parte da humanidade encontra-se, ainda hoje, em estado de fome; se as calorias que aufere são, já, insuficientes, que dizer então da quantidade de proteína! O

(Conclui na 11.º página)

a contabilidade

doalto

da

Torre

Boa sorte!

GENEROSA OFERENDA - O portu-

HOTEL



e obterá imediatamente um rendimento de 8% ao seu capital... para esse fim consulte:

J. PIMENTA, LDA

Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. — Telef. 45843 — LISBOA Rua D. Maria I, 30 - Telefs. 95 20 21 / 22 - QUELUZ Rua J - REBOLEIRA - AMADORA - Frente à Academia Militar

Nacional de Engenharia Civil, para a completa tranquilidade dos compradores



— de Inácio de Passos

Acaba de aparecer, em edição do autor que é algarvio mas há muito está distante da nossa terra, um volumoso ensaio intitulado «A grande noite africana», no qual não se pretende, segundo as próprias palavras de Inácio de Passos, fazer política nem pôr em «xeque» alguns países semi-amigos de Portugal.

A maneira de explicação, diz o autor que «o mais superficial estudo da Afri ca dos nossos dias é o bastante para nos convencer que um fenómeno de «alta química» está a modificar a estrutura do continente, enfraquecendo-o e reduzindo-o ao seu fragmento inicial: a selva».

E essa mesma «explicação» termina com estas palavras: «... os mal informados e os velhinhos do Restelo que se topam diàriamente ao dobrar da esquina (e que) são, sem dúvida, a escumalha corruptora de todas as sociedades humanas. Em Portugal, como em quase todos os países do mundo, ela prolifera . . . ».

O livro foi escrito em Moçambique e noutras terras africanas em 1963 e «é - no dizer de Alvaro Gaspar - c tirar da máscara das potências culpadas, até há pouco camufladas em falsas ideologias ou em propagandas políticas

«É uma acusação aos Estados Unidos, à Rússia, à China Continental e à União Indiana».

E numa linguagem fogosa, que mostra a juventude do autor e a sua visão dos problemas africanos, se preenchem quase trezentas páginas de texto. O volume é distribuído pela SPECIL.

O relatório do Banco de Portugal alude a certa desorientação no mercado de dinheiro a curto prazo

Da gerência da agência do Banco de Portugal em Vila Real de Santo António recebemos o relatório do conselho de administração e parecer do conselho fiscal referentes ao ano findo da poderosa instituição bancária. O activo do Banco, igual ao passivo, totaliza 44.745.352.532\$27, tendo os lucros subido a 251.250.778\$67 dos quais, deduzidos os encargos, restaram de lucros líqui-

da 251.250.778\$67 dos quais, deduzidos os encargos, restaram de lucros líquidos 51.529.942\$23, incluindo o saldo de 647.477\$30 respeitante ao ano de 1963. O relatório insere, como de costume, a revista económica e financeira e copiosos estudos sobre a economia mundial e a economia nacional. Da introdução sobre esta última pedimos vénia para transcrever os seguintes trechos: «Certo é que não plorou significativamente em 1964 a reserva «livre» dos bancos comerciais (calculada pela diferença entre a reserva legalmente disponível e o saldo do crédito total recebido no Banco emissor) e que aumentou a taxa de liquidez do conjunto das caixas económicas, Mas como os índices disponíveis confirmam que persistiu a tendência de quebra da produtividade marginal do crédito bancário distribuído, justifica-se que as autoridades responsáveis acompanhem as fases futuras deste processo, inclusivamente com a adopção de providências destinadas a corrigi-lo. Demais, o comportamento recente dos preços indica pressões que importa conter, como até aqui, dentro de limites demonstrativos de um relativo equilíbrio monetário. Além disso, a concorrência interbancária tem vindo a intensificar-se grandemente, patenteando aspectos pouco comuns em particular para a atracção de fundos disponíveis, o que tem provocado alguma desorientação no mercado do dinheiro a curto prazo; e a prosseguir tal situações com todas as repercussões económicas que as experiências de muitos países tornaram bem conhecidas e indesejáveis.

«Mas, conforme se aludiu em anteriores relatórios anuais as disposições que

nómicas que as experiências de muitos países tornaram bem conhecidas e indesejáveis.

«Mas, conforme se aludiu em anteriores relatórios anuais, as disposições que se adoptam para melhores estruturação e condições de funcionamento do mercado de capitais a médio e longo prazos e para mais perfeita e regular actividade do mercado monetário não serão suficientes por si mesmas, por muito necessárias e urgentes que se demonstrem. Para mais, como se sabe, muitas das circunstâncias que estão informando a conjuntura dos ditos mercados mais não são do que reflexos de questões económicas gerais, características afinal de determinadas fases do processo de crescimento estrutural.

«As normas de política monetária e financeira, em especial na sua execução constituirão naturalmente um simples capítulo da política económica global. Mas isto não quer significar, evidentemente, que se não possam, e devam até, definir essas normas, na sua generalidade; o que se deve entender é que a eficiência das providências que se adoptem em tal domínio dependerá, em larga medida, das que foram dirigidas aos outros sectores da actividade económicas.

Os materiais e betão empregues nas nossas obras são ensaiados no Laboratório

«A grande noite africana» | «A cidade do dinheiro»

A «Coimbra Editora, Limitada» acaba de lancar no mercado o livro de contos e novelas de Araújo Moreira «A cidade do dinheiro».

- de Araújo Moreira

Diga-se, desde já, que se trata de uma obra de apresentação simples mas agradável, composta por onze pequenas narrativas, que se lêem com prazer.

É sabido quanto o conto é um género literário difícil, sobretudo o conto moderno, que deve procurar fugir à linha tradicional do sentimentalismo piegas indispensável há oitenta ou cem anos atrás mas hoje já completamente ultrapassado.

Não é absolutamente necessário, como acontece em certas obras de cinema de gosto mais que duvidoso, que a «coisa» acabe bem, que o «happy end» seja perfeito. É necessário contudo fugir a um certo pessimismo a que poucas almas de poeta, como é incontestàvelmente a de Araújo Moreira, conseguem scapar.

Mas entre o optimismo e o pessimisno não há que fazer opções quando se trata de relatar casos autênticos da existência, que tem os seus aspectos bons e os seus aspectos cruéis. E o autor desta «Cidade do dinheiro» parece-nos antes um cronista do quotidiano, uma alma aberta as realidades duras do dia a dia.

E só por isso, Araújo Moreira merece nossa admiração. No entanto, essa admiração torna-se ainda maior quando verificamos que ele tem o perfeito domínio da palavra, o sentido exacto do termo, resultando assim as suas novelas em demonstrações do que de poesia se pode escrever em prosa, numa elegância de linguagem verdadeiramente assinalável

Aconselhamos o livro aos nossos leitores, na certeza de que ele lhes proporcionará alguns momentos de são re creio espiritual. - T. da L.

TERRENO E CASA **Vende-se barato**

Terreno c/ 537 m 2 e uma casa para construção em Santa conta. Luzia - Tavira.

Dirigir à Pensão Mateus em Vila Real de Santo António.

CRÓNICAS LIGEIRAS Um tesouro

DETROCEDENDO alguns anos na nossa vida, o que encontramos a maior parte das vezes? A recordação, simultâneamente grata e cruel, de algumas horas belas outras amargamente terriveis. Não desconheço a afirmação de que «recordar é viver». Talvez seja, talvez, mas o que é certo é que nem sempre é doce viver. E é por isso que raramente é agradável recordar.

Para mim, voltar ao passado é sempre, invariavelmente, sofrer. Quando passo pela memória os momentos belos da meninice, em que a vida se me apresentava ainda como um sonho encantador, de que só se colhiam rosas desconhecendo os espinhos, é absolutamente natural que sofra por verificar que esses tempos pertencem ao passado que não volta porque o passado morre em nós um pouco todos os dias.

Se me acontece recordar as horas amargas da vida - e estas ficam--nos sempre gravadas na memória — não posso deixar de sofrer por saber que elas é que marcam negativamente a nossa existência, embora como se afirma vulgarmente haja males que vêm por bem.

Vem tudo isto a propósito de uma carta que recebi há dias de pessoa amiga que me comunica a morte, algures no Ultramar, de um rapaz meu companheiro dos bancos da escola, alguém que me fora particularmente querido, por via de uma amizade mantida desde a infância, sem quebras nem atropelos.

Primeiro fora a amizade instintiva de duas crianças que se encontram; depois uma atracção espiritual, cimentada pela confiança mútua. E algumas horas saudosas me vieram à recordação ante a leitura desta carta terrível, mensageira de uma má nova inesperada.

Bastas vezes tenho duvidado do valor da amizade e desse pecado me tenho tentado penitenciar quando a oportunidade se me oferece. Pois hoje aqui confesso que considero a amizade, quando na plena acepção da palavra, o mais belo dom que nos pode ser oferecido ou que podemos oferecer aos outros.

É por isso que encontrar um amigo é encontrar um tesouro. Tão raro como estes, ele encontra-se uma, duas ou três vezes na vida. Mais, não. E é também por isso que quando o nosso amigo morre leva consigo qualquer coisa de nosso. Nos também morremos um pouco com ele. - T. da L.

Parcela terreno Estrada de Alvor a dois quilómetros de PORTIMÃO, árvores de fruto, estrada alcatroada, electricidade e muito brevemente água, casa de quinteiro tendo área 6.000 m2., estando autorizada a construção. Preço em conta

1-1.º Dt.º — PORTIMÃO.

TEATRO

EFICEX KIENZLE

MA EQUIPA DE TÉCNICOS ESPECIALISTAS EM

RACIONALIZAÇÃO DE TRABALHO ESTÁ AO SEU SERVIÇO

Já ao serviço de muitos hoteis

e casas de saúde, permile um

melhor controle dos serviços

e do rendimento das secções

Consulte-nos-----

AVENIDA JOÃO XXI, 4-A - TELEFS, 7270 28

228-2. DTO, TELEF, 3 06 98 NO PORTO

A peça «Judas», de António Patrício vai ser encenada em Faro

O Grupo de Teatro do Círculo Cultu-

EFICEX (19)413 A MAIS EXPERIENTE ORGANIZAÇÃO EM CONTABILIDADE MODERNA

ral do Algarve prepara novo espectáculo para ser apresentado no seu Teatro Estúdio, onde há pouco se iniciou um novo capítulo na história do teatro amador em Faro. Há alguns meses, o QUANDO esta nota vier a público cremos que a maioria dos navios bacalhoeiros terá largado rumo aos seus pesqueiros habituais, dando início a mais uma campanha, que auguramos seja inteiramente proficua.

Da Fuseta — alfobre de autênticos lobos do mar, terra que com o mar fez eterna aliança — largaram já algumas centenas de homens. Todos os anos o mesmo ciclo, mas todos os anos o carácter inédito de uma aventura, tocada pela audácia e pela valentia. Durante seis meses, no dia a dia lutando com abnegação, o pescador escreve uma das epopeias maiores do trabalho português. Daqui, desta secção em que no semanário provincial se fala da «noiva branca do mar», dos seus interesses e factos, assinalemos um voto, que auguramos encontre plena concretização: boa sorte, amigos!

GENEROSA OFERENDA — O português mesmo longe do rivação nátrio elenco levou à cena o drama estático de Fernando Pessoa «O Marinheiro». Dentro deste rumo de encenar obras teatrais de grandes poetas e de teatralizar poemas - que é o caso dos Jograis Mistos que com tanto êxito têm dado vários recitais — vai dentro de algum tempo ser representada a obra de António Patrício «Judas», ao que cremos pela primeira vez em Portugal. O autor, conhecido poeta simbolista, que escreveu ainda um outro drama «A morte de D. João», foi licenciado em direito e exerceu as funções de embai xador do nosso País em vários países do Oriente. Revela-se assim de grande interesse mais este serviço que o Grupo GENEROSA OFERENDA — O português, mesmo longe do rincão pátrio, continua votando um amor, aumentado pela saudade e pela distância, à terra onde nasceu. Proliferam por esse País fora, obras múltiplas e melhoramentos vários que o espírito generoso do emigrante tem concreticado. O fusetense que em procura duma vida melhor, um dia deixou esta povoação, lembra-se também sempre da terra natal, dos pobres seus conterrâneos, de tudo quanto para eles tem o sabor duma recordação. de Teatro do Circulo, ao representar esta peça, vai prestar à arte dramática e à cultura. O programa será preenchido com a representação de mais uma obra de mestre Gil Vicente — o «Auto da Alma». Em pleno centenário vicentino e prosseguindo um esforço admirável de dar a conhecer os nossos maiores escritores teatrais, o Grupo de Teatro do Círculo, que já realizou dezas seis espectáculos com obras de Gil Vicente, prepara-se assim para oferecen mais uma grande noite de teatro.

Movimento das Bibliotecas Municipal e Gulbenkian de Vila Real de Santo António

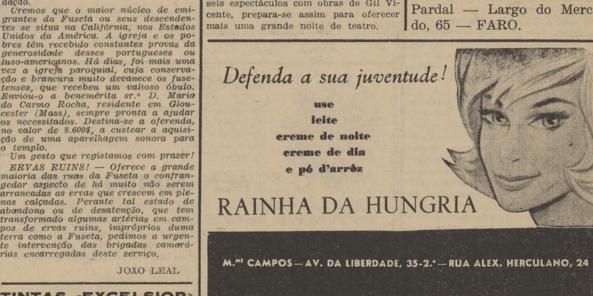
Nas Bibliotecas Municipal e Gulbenkian de Vila Real de Santo António que funcionam em conjunto em apertadas instalações dos Paços do Concelho estão inscritos 1.999 leitores. No ano findo a última destas bibliotecas emprestou 30.802 livros, assim distribuídos, por meses: Janeiro, 3.546; Fevereiro, 3.200; Março, 3.792; Abril, 3.011; Maio, 2.263; Junho, 2.050; Julho, 3.378; Setembro, 2.620; Outubro, 1.992; Novembro, 2.515 e Dezembro, 2.435.

O número de leitores da Biblioteca Municipal, cujos livros não podem ser emprestados, não chegou à centena.

6 propriedades sitas a 300 metros da belissima praia de Porto-de-Moz e próximo de Lagos. Tratar na Casa Henriques,

Rua Porta dos Quartos, telef. 147 Lagos.

Motor Evinrude de 15 HP, usado em óptimo estado de conservação vende-se. Informa José Emílio dos Santos Pardal - Largo do Mercado, 65 — FARO.



te intervenção das brigadas o rias encarregadas deste serviço, Informa: Manuel Cristino JOAO LEAL Ferreira, Largo da Estação,

BRINDE SENSACIONAL!

NA PÁSCOA DE 1965



1 FOGÃO DE 3 BOCAS (COM FORNO)

E COM TITULO DE GARANTIA VALIDO POR 2 ANOS

OFERTA DO VALOR DE UM CONTRATO

ADMIRE E ESCOLHA, NO AGENTE LOCAL DE GÁS, A COR DO SEU FOGÃO: CORAL, AZUL, CINZA, CREME, VERDE E BRANCO

IGNIS É QUE É BOM!

UMA INDÚSTRIA NACIONAL AO SERVICO DO PROGRESSO



JORNAL DO ALGARVE vende-se

Casas e Terrenos

Em qualquer parte do Algarve, compram--se e vendem-se urgente.

Agência Algarve

Rua Conselheiro Bivar, 50-1.º — Telefone 1637 — FARO

ACTUALIDADES DESPORTIVA

O Clube Desportivo «Os Olha-

nenses» venceu o seu primeiro

encontro no Nacional da Ter-

ceira Divisão

Clube Desp. «Os Olhanenses», 44

Lusitano de Évora, 22

portivismo. Sob a direcção da dupla de arbitra-gem Fernando Leitão e Manuel Adanjo,

Torneios internos do Sporting

Clube Olhanense

Com o intuito de poder proporcionar às suas equipas a continuação da sua actividade por mais algum tempo, o Sporting Clube Olhanense organizou

primeira eliminatória

FUTEBOL|Basquetebol no Algarve

Excelente partida de futebol

Sem preocupações quanto a classificação por parte dos dois contendores, assistiu-se no domingo na cidade da Rocha a excelente partida de futebol com o grupo da casa em grande plano mercê da sua maior propensão para os esquemas de ataque.

Foi portanto rendosa e produtiva a tarefa dos algarvios, que perderam ainda grandes oportunidades, na medida que os visitantes, jogando e deixando jogar, deixaram uma ideia de equipa estruturada e consciente.

Simplesmente o Portimonense estava em dia de inspiração!...

Que escolho tão difícil!

Foi realmente um «senhor obstáculo» aquele que tiveram de transpor os algarvios para chegar ao triunfo e manter intactas as suas aspirações. Isto porque os «lusos» fazendo alarde de excelente organização, na rectaguarda, tapavam todos os possíveis ângulos de remate, impediam os avançados algarticas de progradir e visar com avito a

remate, impediam os avançados algarvios de progredir e visar com êxito a rede contrária.

Com o decorrer dos minutos e o resultado em branco houve certo nervosismo por banda dos locais mas ao entrar-se nos derradeiros quinze minutos, os olhanenses, com extraordinário frenesi, lançaram-se poderosamente na ofensiva e impetuosamente Mateus etimos fortissimo e a contrar quando viu frenesi, lançaram-se poderosamente na ofensiva e impetuosamente Mateus atirou fortissimo e a contar, quando viu o esférico a saltitar à sua frente «adivi-nhando» estar ali a grande oportunida-de. E aproveitou...

Igualdade certa mas tardia

Já com limitadas esperanças o Farense foi a Marvila ganhar um ponto de que só no próximo domingo se conhecerá o valor autentico.

Com o guardião Rodrigues em grande plano e procurando chegar em contra-ataque à baliza do adversário, o Farense node ainda criar umas quantas -ataque à baliza do adversário, o Faren-se pôde ainda criar umas quantas ocasiões que poderiam ter gerado o necessário triunfo. Simplesmente os seus avançados pouco convictos, acusa-ram notòriamente a irregularidade das suas actuações ao longo da prova, e as ocasiões malograram-se. É muito difícil escapar à despromo-ção. Todavia em futebol . . . tudo pode acontecer.

Resultados dos jogos: II Divisão

Portimonense, 3 — Atlético, 1 Olhanense, 1 — Luso, 0 Oriental, 1 — Farense, 1

Jogos para amanhã:

Principiantes

Juventude-Olhanense Mário Ortiz, de Setúbal Feliciano Neves arbitra o encontro Aljustrelense-Lusitano de Évora

III Divisão

Juventude-Faro e Benfica Carlos Neves, de Setúbal

Barreirense-Olhanense Almada-Portimonense António Anastácio, de Lisboa

Farense-Beja Salvador Garcia, de Lisboa

Nacional de Juniores

Lusitano-Silves Pinto Coelho, de Faro Desp. de Beja-Olhanense José Maria da Rocha, de Evora



Concurso Braga - Faro

Num percurso de 502 quilómetros, a classificação foi:

1.º, Aguinaldo Borges Silvestre; 2.º,
João António Rodrigues Glória; 3.º,
José Filipe Jesus dos Santos; 4.º, José
Rodrigues Coelho; 5.º, José Filipe da
Encarnação; 6.º, José Zacarias de Sousa; 7.º, Ventura Soledade do Vale; 8.º,
Aguinaldo Borges Silvestre; 9.º, Carlos
Alberto de Jesus; 10.º, Ventura Soledade do Vale; 11.º, Aguinaldo Borges Silvestre; 12.º, Hélder Morais Cantas;
13.º e 14.º, Francisco José Loução; 15.º,
Manuel Eurico Gonçalves; 16.º, Arnaldino Rosa Mendonça; 17.º, Aguinaldo
Borges Silvestre; 18.º e 19.º, Francisco José Loução; 20.º, António dos
Santos.

Concurso Torres Novas I - Faro

Num percurso de 278 quilómetros, foi esta a classificação:

1.º, Francisco Luís Simões; 2.º, Fernando Inácio Carapinha; 3.º, António da Costa Rosa; 4.º, José Alexandre Bengalinha; 5.º, José António Damião; 6.º, Anibal José; 7.º e 8.º, José Filipe Jesus dos Santos; 9.º, José Pereira Simão; 10.º, Anibal Guerreiro; 11.º, António da Costa Rosa; 12.º, José António Damião; 13.º, João da Conceição Costa; 14.º, António Domingos Machado; 15.º, José Pereira Simão; 16.º, João António Rodrigues Glória; 17.º e 18.º, José Zacarias de Sousa; 19.º, António Domingos Machado; 20.º, António da Costa Rosa.

Amanhã realiza-se o concurso de

Amanhã realiza-se o concurso de Cuba-Faro.

JORNAL DO ALGARVE vende-se em Albufeira - João de Veiga.

A falta de proteínas estraga o carácter

(Conclusão da 9.º página)

que interessa, primeiro que tudo, abastecer-se de calorias; só depois principia a luta por uma nutrição realmente integral. A parte da humanidade em causa terá que contribuir para a consecução de tal objectivo.

O fisiologista alemão Kraut afirma que na nutrição proteínica é necessário distinguir entre o mínimo da balança o mínimo da eficiência. O mínimo da balança é a quantidade de proteína indispensável à manutenção do equilíbrio do azoto, ou seia, o estado em que o corpo segrega e absorve quantidades iguais de azoto por dia. Hindhede e Roese conseguiram estabilizar por muito tempo a balança do azoto com apenas 40 a 50 gramas diárias de proteina. O mínimo da eficiência, ou mínimo funcional proteínico, é mais elevado. Eficiência completa exige 100 gramas de proteína por dia. Proteína não é a mesma coisa que carne; as carnes comuns só contêm um quinto do seu peso em proteína — o resto é água na sua maior parte.

Kraut deu aos seus pacientes uma alimentação rica em calorias com apenas 55 gramas de proteína por dia, durante quatro semanas. Seguiu-se depois um treino de forcas, de quatro semanas com a mesma alimentação, e depois o mesmo período de treino com 110 gramas de proteína por dia igual alimentação. O treino correspon dia a uma eficiência de 13.400 m/kg. por dia, isto é, o trabalho que se efectua para elevar 13.400 quilos a um metro de altura. Nas últimas quatro sema nas da experiência a dose de proteína foi reduzida para 70 gramas diárias ao mesmo tempo que o treino aumentava para 15.800 m/kg, por dia.

Para disputa do primeiro encontro duma das eliminatórias da zona sul do Nacional da III Divisão, deslocou-se ao campo de jogos do Clube Desportivo «Os Olhanenses», a equipa do Lusitano de £vora. O prélio teve lugar na noite do passado sábado com a assistência de numerosos adeptos do basquetebol olhanense que souberam dar o merecido apoio à equipa local, que desde o início sempre se mostrou como a única vencedora do encontro. Nitidamente superior em todos os aspectos, a equipa de Olhão dominou sempre o seu adversário que mostra claramente a falta de contacto dos seus elementos com outras equipas, porquanto foi este o seu primeiro encontro oficial da época. Mesmo assim, souberam lutar sempre com entusiasmo dando prova de grande desportivismo.

Sob a direcção da dupla de arbitra-Os resultados dinamométricos demonstraram que a eficiência dos trei-Sob a direcção da dupla de arbitragem Fernando Leitão e Manuel Adanjo, as equipas apresentaram-se com os seguintes elementos cuja pontuação obtida individualmente assinalamos:

«Os Olhanenses» — Nunes (3), Herculano (15), Hernâni (11), Dias (6), Cruz (9), José Santos, Júlio Peres, Carlos Dias e Gomes.

Lusitano de Évora — Livreiro, Alves, Vieira (8), Pais (8), Borralho, Barbosa (6), Sezões e Tembe.

A resistência dos eborenses apenas se fez sentir durante os cinco minutos iniciais para depois se deixar subjugar completamente pela equipa olhanense que ao intervalo já vencia por 24-10. No segundo tempo a vantagem dos locais foi subindo lentamente para se fixar no resultado final de 44-22.

Estamos convictos que «Os Olhanensess sairão fâcilmente vencedores desta primeira eliminatória. nados aumentava com a dose mais elevada de proteínas em cerca de metade, e diminuia até ao estado primtivo se ingeriam menos proteínas. A dose mais elevada de proteínas reforcou sensivelmente a musculatura.

A preguiça, a passividade e a sonolência caracterizam a escassez das proteínas

A carência de proteínas reduz a actividade, o que se relaciona, biològicamente, com a baixa de actividade dos fermentos, medianeiros de quase todos os fenómenos vitais e corpos proteínicos eles mesmos. A preguiça, a passividade, a sonolência caracterizam a escassez de proteínas. A eficiência mental diminui mais ainda do que a eficiência física. Os leucócitos, que mi-

Sporting Clube Olhanense organizou dois tornelos internos: um para equipas masculinas, compostas por elementos de todas as categorias (seniores, juniores e infantis) e outro para os elementos femininos. Ao primeiro, concorrem três equipas para a posse da «Taça Sporting Clube Olhanense» e ao segundo, duas equipas de raparigas sendo à vencedora atribuída a Taça «Manuel Rolando».

O tornelo masculino será disputado em «poule» de duas voltas, enquanto que o vencedor do torneio feminino terá de obter duas vitórias.

Estes torneios tiveram início na noite da passada terça-feira, data do 53.º aniversário do Sporting Clube Olhanense e os resultados foram os seguintes:

Feminino: Estrelas (camisola vermelha), 9 — Vedetas (camisola vermelha), 27 — Os Invencíveis)camisola azul), 16.

Masculino: Os Ases (camisola vermelha), 27 — Os Invencíveis)camisola azul), 31.

Monte Gordo

contíguo ao Hotel dos Navegadores.

Deus, 6 - Vila Real de Santo António

Vende-se terreno na Rua Gonçalo Velho,

Trata Mateus Fernandes, Rua João de

J. DOURADO

de privação de proteínas são o bastante, segundo Noecker, para provocar esse enfraquecimento dos leucócitos. As proteínas desenvolvem, não só o seu efeito nutritivo mas, também, um efeito «específico-dinâmico» que nenhuma outra substância nutritiva será capaz de suprir. Reforçam a assimilação geral e as reacções e actuam de modo energético. O homem também precisa de muita

gram no corpo à caça de germens de doenças, movem-se apenas com a me-

tade da velocidade normal, reforcando

a sensibilidade às infecções. Seis dias

proteína na idade avançada. Como a assimilação se torna mais demorada com os anos, dizia-se antigamente que a velhice não necessita de tanta proteina. De facto, o mínimo da balança do homem idoso é mais baixo do que na mocidade. Em compensação o mínimo da eficiência é mais elevado. Indubitàvelmente que o efeito específico--dinâmico da proteína é menor na idade avançada, mas por isso mesmo é indispensável dar proteína de origem animal em quantidade suficiente. Noecker e Schulz recomendam 1,2 a 1,5 gramas de proteína por quilo de peso do corpo para assegurar um máximo de actividade física e mental na idade avançada da musculatura na velhice. A acção estimulante da proteína na idade avançada é de tal ordem que o conhecido investigador da decrepitude Max Buerger, de Leipzig, designou a proteína como sendo «a cafeína da velhice». Deve-se diminuir a quantidade de calorias mas aumentando ao mesmo tempo a quantidade de proteína na idade avançada. De resto, o factor principal no consumo de proteínas por indivíduos de qualquer idade é a qualidade da proteína

WALTER THEIMER

ÓCIOS DE UM ESPÍ-RITO SONOLENTO

Não tomamos conhecimento do tempo. O tempo é que se não despede de assistir-nos. *** O amor materno é superabundante

como a Natureza, cuja plenitude respira. *** Meiguice de rosto e doçura de voz são, muitas vezes, coeficientes decisivos

Quem bebe Vinhos «SCALABIS» NÃO S'CALA... PEDE BIS...

ATENÇÃO SR. CONSUMIDOR

O n/ melhor PRÉMIO é a excepcional QUALIDADE!

Distribuidores Exclusivos

Estabelecimentos TEÓFILO FONTAINHAS NETO Comércio e Indúsfria, S. A. R. L.

Telef. 8 e 89 - Telex 633 - S. B. MESSINES - Algarve

UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DO COMÉRCIO, INDÚSTRIA E AGRICULTURA

A importância dos vegetais na alimentação

(Conclusão da 2.º página)

tômago destes animais, o qual é comido como um prato especial. Pois bem, este conteúdo está constituido quase que exclusivamente de algas, líquenes e da enfezada vegetação rasteira das zonas polares, que, afinal de contas, não são que alimentos de origem vegetal.

Vê-se, portanto, que, mesmo nas regiões onde parece impossível encontrar alimentos de origem vegetal, os homens descobrem meios e modos de usá-los de maneira a poder gozar dos seus benefícios.

c) Muitos alimentos de origem vegetal, principalmente as frutas e os vegetais de folhas, podem ser ingeridos sem cocção prévia, o que facilita e barateia muito o seu consumo.

d) Os alimentos de origem vegetal são os de mais fácil e pronta digestão, e tanto isto é verdade que faz parte da observação do próprio povo; é por isso que vemos enfermos, mesmo quando entregues aos cuidados de leigos, tomarem preferentemente, senão exclusivamente, caldos, chás, arroz cozido, purés de legumes, etc. Aliás, a fisiologia demonstrou que tal sucede porque no futuro da mulher -J. Alvarez Sénior os alimentos de origem vegetal

(constituídos quase exclusivamente por hidratos de carbono) ficam muito menos tempo no estômago que as carnes (constituídas quase exclusivamente de proteínas) e que as gorduras em geral.

e) Os alimentos de origem vegetal são boas fontes de sais (ferro, cálcio, cobre, etc.) e óptimas de vitaminas, principalmente no caso das frutas e dos vegetais de folhas.

f) São eles os únicos alimentos que contêm celulose, elemento que está para o organismo como os lubrificantes estão para os motores. Embora a celulose seja um alimento, não é digerida nem tão pouco absorvida, não sendo, consequentemente, integrada no nosso organismo; o seu papel é tão sómente o regulador da evacuação intes-

g) Os alimentos de origem vegetal são também a fonte por excelência dos hidratos de carbono. princípio alimentício que ingerimos em grande quantidade (constituem os 55 por cento do nosso valor calórico total diário) e que são queimados intensamente no organismo, a fim de produzir o calor necessário à vida das células.

h) Muitos vegetais contêm em seus frutos ou sementes substâncias gordurosas, das quais extraímos os azeites vegetais, utilizadissimos nas preparações culinárias e, na grande maioria de vezes, ricos em vitaminas solúveis nas gorduras. Entre eles, destacamos como os mais comuns e utilizados; o azeite de oliveira, de girassol, de nabo, de milho, de sementes de uva, de dendê e o de patauá.

Eis aqui, pois, de maneira geral, as várias razões da importância dos alimentos de origem vegetal.

PREDIO

Vende-se excelente prédio, em Portimão, com acabamentos de primeira qualidade, composto de 6 habitações com 5 assoalhados. 2 c/ de banho, amplas varandas, e todos os requisitos modernos. Trata: Albar - Sociedade Imobiliária do Barlavento, Lda. - Praça da República, 13-1.º E. - Portimão.

Teve a impressão de que saía dum sonho aflitivo. Abriu os olhos, Noite escura.

João! gritou.

marid dormir, enrolara o lençol na cabeça e, sem o poder explicar, esta ideia evocou no seu espírito a de uma mortalha. Desembrulhou o rosto. Procurou com a mão o comutador. Os dedos deslisaram na madeira brunida, sem o encontrar. Enervou-se.

- João! repetiu. Respondeu-lhe um eco surdo. Correu-a dos pés

à cabeça um estremeção. Ergueu-se, mas a fronte esbarrou-se-lhe contra uma antepara dura, e a dor aturdiu-a um instante. - Que é isto? gemeu, João, onde estamos?

Bruscamente veio-lhe à lembrança a longa doença. Deliro ainda com a febre, disse consigo a juvenil criatura, mas porque não está o João ao pé de mim?» Quedou-se um momento imóbil. A vida renascia-lhe gradualmente. Sentiu debaixo da mão esquerda um objecto duro. Como no seu espírito se precipitassem certos pormenores do seu despertar, teve a certeza de que adormecera com as mãos juntas. Apalpou o objecto. Era um pequeno crucifixo. Ergueu o braço. Pendia-lhe do pulso qualquer coisa. «Um rosário! Disse, um rosário! repetiu, gelada, João, gritou, acode-me!»

Batiam-lhe os dentes. O corpo tremia-lhe. A desditosa desmaiou.

Era adoràvelmente bela, loira e pálida. Quando voltou a si: - «Como estou fraca, pensou,

tenho pesadelos horriveis!»

Quis apalpar a fronte ardente, mas a mão encontrou de novo a implacável tampa. Inteiriçou-se, numa convulsão. Impunha-se-lhe ao espírito esta horrível realidade: «Estou num caixão... enterrada viva!..

Todavia crescia nela uma esperança insensata. «Enterraram-me! Mas hei-de bater! Hei-de chamar! Hão-de vir desenterrar-me!»

Passaram-lhe na memória vinte histórias macabras. O seu caso não era um caso único. Outras pessoas, antes dela, tinham-se julgado irremediàvelmente perdidas: salvara-as um mero acaso. No silêncio horrivel ouvia o sangue latejar-lhe nas fontes.

A breve espaço chegou-lhe um murmúrio longínquo, repercutido pela terra. Reconheceu a voz dos sinos. Aquela música moribunda fundiu-lhe o coração. As lágrimas inundaram-lhe lentamente o rosto. Depois o carrilhão emudeceu. Bateu com o punho cerrado nas tábuas. Chamou. As palavras estrangulavam--lhe a garganta. O cérebro enchia-se-lhe de vertigens. Rugiu, furiosa e desesperada. Um grito assim teria fulminado de terror quem quer que pudesse escutá-lo. Mas não comoveu os mortos estendidos em redor, no mesmo jazigo, e gelados havia muitas estações nos seus gavetões paralelos. Recaiu na inércia espiritual, esgotada por esse esforço. Em seguida, numa crise inaudita, tentou erguer a tampa, todo o seu ser distendido, crispado, lutando com a fronte, com os cotovelos, com os joelhos. Obstinava-se, os

Les morts, les pauvres morts, ont de grandes douleurs - Baudelaire

u, feriu as maos Depois, ma força de martelar a prisão. Espirraram, correram fiosinhos do seu sangue. Começou a lamber as gotas quentes e, por vezes, interrompia-se para gemer queixumes dolorosissimos.

Ao levar a mão à boca sentiu no dedo dois anéis. De ordinário só usava um. Compreendeu. O outro era o do seu noivado. Um noite cantara a emocionante música de Chamimade, na própria noite em que o seu futuro esposo lhe dera um soberbo anel de oiro. E, a rir, obtivera a promessa de o levar para o sepulcro, eterna prova de amor, se morresse antes dele. O delírio empolgou-a.

Depois caíu num estado intermédio do sono e da vigilia. Repetia-se por cima dela um ruído monótono e brando. A água caía-lhe gota a gota sobre o caixão. «Ah!, disse, está a chover!» Contou as gotas. Mas quando chegou a mil irritou-se. Estou doida!, gemeu, enlouqueço!» Vibrou-a um riso nervoso, que soou lugubremente e a aterrou. Sùbitamente pensou nos seus mortos queridos, ali

repousando junto dela — ainda não se tinha lembrado deles e isso surpreendeu-a — e torturaram-na num segundo os tormentos do pavor. Crispou-se, muda, petrificada; logo, desatou a soluçar. Depois apoderou-se dela um torpor benéfico. No espírito germinou-lhe uma nova ideia. Teria a certeza de não estar morta? Ah, que insensata! Os vivos não se enterram!... Estava ali havia muitos anos, havia séculos, talvez, e a angústia que a oprimia não era mais do que o começo do purgatório de que os padres lhe tinham falado!» Então afluiram-lhe aos lábios antigos remorsos. Velhos pecados surgiram, carrascos inflexíveis. Passou por alternativas de dúvida e de certeza. Mas preponderava sempre o pensamento de que estava separada do mundo. E isso era-lhe delicioso consolo, porque sentia uma doçura indizível em chorar os seus pecados. E adormeceu a beber as lágrimas.

Uma rajada pura enchia-lhe os pulmões. Abriu os olhos. Estaria a sonhar? A treva dissipara-se. Não podia definir a luz que a envolvia. Uma sombra negra inclinava-se por cima dela. Proferiu em voz alta algumas palavras, quase, nunca ela conseguiu saber. Respondeu-lhe uma exclamação doída de terror. A mártir ergueu-se lívida no seu sudário e viu um homem a escapulir-se da catacumba. Na pressa, o fugitivo deixou cair qualquer coisa cintilante, que ela apanhou: o seu anel de oiro, que havia pouco tinha no dedo!

A lápide, a horrível lápide fora tirada do seu lugar. Pela abertura hiante viam-se as estrelas. Deu dois passos, dobrada sobre si mesma e caiu de joelhos. Sufocava. Uma lanterna furta-foge focava aquela cena estranha — vermelha pupila misteriosa a espreitar da treva.

GEORGES GAUDY



em caso de extinção do pavio, corta automáticamente o gás ao queimador e ao pavio! O esquentador E.L.M. defende assim a sua vida e de sua Família: não mais perigo de explosão ou intoxicação!

Munido duma modernissima

válvula termo-eléctrica que,

O ESQUENTADOR

A GÁS

DE SEGURANÇA

TOTAL

Alem disso, o esquentador ELM. é silencioso, robusto, económico, fácil de manejar e possue regulação automática

Os esquentadores E.L.M. estão aprovados para qualquer tipo de GÁS

Ao comprar um esquentador exija um E.L.M. absolutamente isento de perigo

1006 S0000 R00000 10000 S0006 S0000 R000 S0000 VÁRIOS MODELOS DESDE Esc. 1.850\$00

2000 500 500 000 ROOK 2000 5000 00000 ROOM 5000

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS DOMÉSTICOS DISTRIBUIDORES:

> ESTABELECIMENTOS M. SIMOES JR. S.A.R.L. Rua da Conceição, 46-1.º Telef. 361545 LISBOA-2

JOHNA do A GARVE

BRISAS DO GUADIANA

Apontamentos

Seria de promover uma Semana da Limpeza?

Teve Vila Real de Santo António, não há muitos anos, a fama — e o proveito - de ser das localidades mais limpas do País. Das ruas simétricas andava afastado o expectro da cascaria da fruta, da papelada suja, dos montículos de pocira, das mil e uma pequenas coisas que constituem a afirmação do desleixo de uns tantos, novos e velhos, em prejuízo de muitos mais e contribuem para o emporcalhamento da via pública e consequente desprestigio de uma terra no dilatado campo

Depois, os tempos mudaram e a Vila Pombalina começou a aparecer mais suja. Nos locais cêntricos foram, é certo, mandados incrustrar pelo Municipio pequenos recipientes para os detritos, que, todavia, apenas as pessoas conscientes utilizam, enquanto outros pare-cem fazer gala em conspurcar as ruas, mesmo com tais recipientes ao pé. Por sua vez, em alguns cantos da vila, onde quer que um desvão a disfarce ou a natureza do terreno a permita, lá prolifera, ajudada por um serviço de reco-Tha pouco eficiente, uma pequena ou grande montureira, sempre com tendência para alastrar se não se lhe põe termo prontamente.

No entardecer de um destes domingos, por exemplo, com bastantes forasteiros na vila, contristou-nos deveras ver as cascas e papéis que se aglomeravam na Praça Marquês de Pombal

O ALGARVE REGIÃO BANANEIRA

A quinta do sr. Henrique Graça, na Luz de Tavira, que é uma das propriedades mais mimosas do Algarve, admirámos há dias alguns cachos de banana de apreciáveis dimensões e que nos dizem ser de excelente qualidade. As bananeiras estão agora em plena produção e constituem um convite para que estabeleçamos no Algarve a exploração de bananais pois está visto que esta saborosa fruta dá-se esplendidamente na nossa Provincia. Dizem-nos que há um bananal já de apreciáveis dimensões, no Serro da Cabeça, próximo de Moncarapacho, o qual é propriedade da Misericórdia desta localidade.

Também naquela quinta se criam ananáses e tâmaras

Aluta contra os mosquitos

A Câmara Municipal de Vila Real de Santo António, tendo em vista a salubridade do concelho, solicitou ao Posto Antisezonático de Loulé o início da luta contra os focos produtores de mosquitos, oferecendo para o efeito o gazóleo necessário e o pessoal indispensável. Os trabalhos devem começar dentro

TELEF. 321-322-323

produtos de

chos de um vento súbito juntavam desfaziam na Rua-Passeio Teófilo Braga.

Dizem-nos que os serviços de limpeza vão sofrer profunda remodelação em Vila Real de Santo António, de harmonia com o impulso progressivo que nesta se está verificando. As obsoletas carroças, exposições ambulantes de mosquedo e imundícies a que não falta o cheiro característico, deixarão de efec tuar as suas pachorrentas viagens, acabando inclusivamente com os depósitos provisórios de lixo (para poderem acelerar a recolha nas ruas) nas tra zeiras do quartel dos bombeiros ou en qualquer outro sitio menos indicado. Um carro motorizado, moderno e rápido, passará a encarregar-se de tal tarefa, servido decerto por pessoal que possa acompanhar-lhe o ritmo.

Antes, porém, destas mudanças, não seria de praticar, pela palpável utilidade, uma campanha que ficasse na memória, tendente a despertar e até a estimular o gosto e o interesse pelo asseio das nossas artérias?

Talvez uma Semana da Limpeza, bem estruturada, com chamadas de atenção através de curtas palestras a anteceder as sessões de cinema, bailes, ou outros motivos de reunião pública, uns escritos oportunos no jornal e inclusivamente a circulação através das nossas ruas de um carro com aparelhagem sonora distribuindo folhetos elucidativos, ajudasse a resolver o problema. Isto afora outras medidas que para o efeito

e achasse por bem tomar. Teria validade e oportunidade a promocho de uma Semana da Limneza a anteceder as salutares medidas que se esperam, na Vila Pombalina? Cremos

Abril a altarvia

Um Abril feito Junho ou Julho fo este que acabou ontem, com a montegordina praia abarrotando nos fins de semana e um sol impiedoso a produzir pruridos nas epidermes em tentativo de readaptação.

O mar, elemento básico, não quis destoar da «música» de certo modo agradável, proporcionada pelos restantes membros da orquestra «Natureza», e vá de se acalmar e oferecer limpidez temperatura amena a quantos, graúdos e miúdos, pretenderam — e consegui ram — transformá-lo em pacata banheira de dimensão infinita.

Coisas, enfim, que só Monte Gordo o Algarve podem oferecer . . . -

Venda ou Arrendamento

Vende-se alvará de fábrica de conservas de peixe pelo sal, e seus pertences e vende-se ou arrenda-se o respectivo edifício.

Nesta redacção se informa.

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

avios

FABRICA de TINTAS e VERNIZES

Hotel Vasco da Gama

Monte Gordo

ABERTO TODO O ANO

1.4 CLASSE - A - 200 QUARTOS

RESTAURANTE - BOITE - BAR - PISCINA

de J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.

TRAVESSA DO GIESTAL, 4 - LISBOA

Para o seu TRICOT prefira os fios da acreditada casa

Fabricantes

Orlon - Grillon

Las Shetlands, Escocesas, Merinas, Tweeds, Mohairs, Algodões, Rátias, etc.

Novas instalações

Rua Augusta, 193-1.° (Por cima da casa Rosicler)

Telefone 328523

O maior sortido em qualidades e cores, aos melhores preços

Os Campeonatos Nacionais de Remo da M. P. efectuam-se dentro de dias no Guadiana

(Conclusão da 1.º página)

5.º e 6.º, medalhas. 2.º categoria: 1.º prémio, «Taça Comissão Muni-cipal de Turismo»; 2.º, «Taça Duar-te Pacheco»; 3.º, «Taça Guadiana; 4.°, 5.° e 6.°, medalhas. A partida dos nadadores será dada de Aiamonte e a chegada verificar-se-á junto do antigo Cais da Rainha. É possível que nesta prova tomem parte nadadores espanhóis. Regata de chatas, com partida do extremo da muralha e chegada em frente jardim marginal. 1.º prémio, «Taça Infante D. Henrique» para a traineira a que pertencer a chata e 500\$ para a tripulação desta; 2.º, 300\$ e 3.º, 100\$.

O festival terminará com pau de sebo para o qual há prémios no total de 1.000\$.

As regatas no dia 16 começam às 10 e 30, hora a que será dada a partida em frente do posto de Socorros a Náufragos aos «yolles» de 4, seguindo-se, quinze minutos depois, a largada dos «yolles» de A meta estara localizada no antigo Cais da Rainha, onde será erdistrito, presidentes da Câmara («yolles» de 8.

O eng. Jesus Prieto, director do Grupo de Portos de Huelva, confessa-nos o seu optimismo quanto às obras da barra do Guadiana

(Conclusão da 1.º página)

— Crê na eficiência das obras projectadas?

- Conhecidos os «maus hábitos» do Guadiana, cremos que a solução que propomos é aquela que se ajusta às necessidades.

- Está optimista?

- Sim, estou optimista. Devo esclarecer que o anteprojecto compreende a realização de obras de pequena envergadura. O esquema geral da melhoria da barra é muito ambicioso e como se prevê que o tráfego aumentará com a abertura da nova barra, esta será melhorada gradualmente, segundo o projecto elaborado.

«Há a acrescentar que a comissão, à medida que prosseguirem os trabalhos, irá observando o comportamento destes num modelo laboratorial reduzido, que servirá de apoio aos trabalhos futuros».

Estas foram as declarações esperançosas do dinâmico director do Grupo dos Portos de Huelva. Ficamos convencidos que para bem da economia do extremo oeste andaluz e leste algarvio, economia que envolve não apenas o movimento portuário como o movimento piscatório, as obras tão prementes que se impõem não demorarão a entrar no período de execução.



PODEROSO DESINFECTANTE PREVENTI-VO E CURATIVO PARA COMBATER TODAS AS DOENÇAS DE: Galinhas e aves de bico, coelhos, porcos e outros animais

APLICA-SE NA ÁGUA DE BEBIDA, NAS RAÇÕES E NA DESINFECÇÃO DAS COE-LHEIRAS, CAPOEIRAS E GAIOLAS

Distribuidores:

MONTIJO»Luís Moreira da Silva PORTALEGRE-Estabelecimento Silva Freitas ESTREMOZ-Agro-Comercial Estremoz, Lda. EVORA-Socied. Farmac. Alentejana, Lda. BEJA-Sagrol PORTIMÃO-Drogaria Moderna

Distribuidores Gerais:

MORAIS - PEQUENO, LDA. Rua de S. Ciro, 65-B - LISBOR-2 Envia-se Literatura e Amostras

ACEITAM-SE AGENTES

Municipal e da Comissão de Turismo, elementos dirigentes da M.

Serão disputados os troféus «Ferguida uma tribuna para o júri e nando Barbedo», para «yolles» de para as entidades oficiais: chefe do 4, e «Francisco Duarte», para

FIRMA FRANCESA IMPORTADORA DE

ARTESANATORPORTUGUÊS

PRETENDE CONTACTAR DIRECTAMENTE FABRICANTES

em CORTIÇA, MADEIRA, LOIÇAS e METAIS DIVERSOS

FARIMEX - 44, RUE DE LA BOETIE - PARIS

Empreitadas

- Carpintarias
- Canalizações
- Estores
- Pavimentos Madeira
- Serralharia Civil
- Pinturas
- Escaiola e Roscone

EM TODO O ALGARVE. DIRIJA-SE A:

CONDECO - Construção e Decoração

R. Ferrarias, 17 — Telef. 183 — OLHÃO



FABRICANTES

Altamente especializados em todos os fies para tricot Qualidades inconfundiveis

LANANY - ESCOCESA SUPER - DIOR - NYLOR - EXCLUSIVO TRICOLON · FIBRAS · KARINA · Etc., Etc.

PRECOS SEMPRE MAIS BARATOS SENSACIONAL!

La Escocesa a 135\$00 o quilo AV. ALMIRANTE REIS. 4-1.º FRENTE LISBOA-1

Peçam amostras grátis Enviamos encomendas à cobrança

A praia de Albufeira e alguns atentados contra a sua beleza

(Conclusão da 1.º página)

cial um dos fulcros mais progressivos da indústria conserveira de peixe, pois para aqui convergia quase todo o pescado de dezenas de armações fixas da pesca da sardinha à valenciana e de outras artes, o que tornou risonha e florescente a sua vida.

Mas os tempos foram passando e as indústrias evoluiram de tal forma no aperfeiçoamento da pesca como noutros ramos que as armações fixas à valenciana foram a pouco e pouco desaparecendo da costa, devido ao aparecimento do cerco americano, arte móvel com facilidade de ir apanhar o peixe em qualquer ponto da costa. Em consequência disto a indústria conserveira foi desaparecendo, por falta de matéria-prima e por não haver aqui um porto de abrigo para barcos de certa tonelagem, que não podem ser varados na praia pela força do homem, como acontecia aos barcos das armações. E, assim, o movimento industrial que era a alma da vila morreu ficando o seu movimento reduzido a transacções comerciais de frutos e sua preparação. Os marítimos dedicaram-se à pesca costeira de sacada, etc, em pequenos barcos.

Foram decorridos muitos anos nesta vida monótona e inglória até que surge o turismo, indústria nova que veio dar--lhe uma nova vida e um impulso extraordinário ao seu progresso. Pois quem conheceu Albufeira há umas dezenas de anos atrás, verifica hoje o seu grande desenvolvimento urbanístico a tornar a vila mais bela, mais vistosa e mais altaneira a dominar um extraordinário horizonte, o que não deixou, também, de contribuir largamente para a sua valorização turística. Com os melhoramentos feitos na sua graciosa praia passou a ser uma das estâncias do turismo algarvio mais concorridas e apre-

Mas, como não há bela sem senão. há dias quando a visitámos, sentimo--nos desapontados e tristes por verificarmos que os altos rochedos de graciosissimos contornos que servem de moldura à vila e à sua praia, que deviam estar revestidos de verdura a dar um colorido agradável à vista, estão sim, mas revestidos de toda a velharia de cacos e doutras imundícies a cair para a praia a dar um aspecto detestável, repugnante, de abandono e desleixo.

Ora nesta como em qualquer estância balnear e de turismo de nomeada internacional, precisa haver o maior cuidado de molde a que todos levem a mais agradável impressão. Mas o quadro que apresentamos não é nada atraente, nem de louvar e demonstra incúria dos responsáveis em consentirem que a inconsciência do povo esteja a emporcalhar o que devia estar limpo.

EURICO SANTOS PATRÍCIO

Arriscamo-nos a não receber uma caravana do Touring Club de França?

CAMARA Municipal de Vila Real de Santo António recebeu do Automóvel Clube de Portugal um pedido de reserva de lugares de 6 a 13 de Agosto, no Parque de Campismo, para uma caravana de trinta automóveis e respectivas «roulottes» do Touring Ĉlub de França, integrada num rali por vários países da Europa. Como naquele mês se regista uma afluência espantosa de turistas e como o Parque de Campismo, que ganhou fama mundial, é já exíguo para os milhares de turistas que o procuram e que são forçados, por falta de espaço, a dirigir-se para os parques de campismo do país vizinho, com evidente prejuízo para a nossa economia, a vereação deliberou submeter o assunto ao Comissariado Nacional de Turismo, a fim deste autorizar a ampliação do parque ou sugerir qualquer medida de emergência tendente a acolher a caravana da qual fazem parte pessoas de alta categoria.



Senhores Layradores

Se querem aumentar as suas COLHEITAS e poupar SALÁRIOS recorram à Adubação Moderna por meio de Pulverizações com

que contém: $\mathbf{20}$ ° I_{o} de AZOTO $-\mathbf{20}$ ° I_{o} de ÁCIDO FOSFÓRICO $-\mathbf{20}$ ° I_{o} de POTASSA, e os elementos mínimos de BORO - ZINCO - COFRE - ENXOFRE - MAGNÉSIO - FERRO - COBALTO e MANGANÉSIO

500 ou 200 gramas para 100 litros de água

Com **FERFOLI** poderá adubar as suas culturas de VINHA - BATA-TA - ÁRVORES DE FRUTO - HORTALIÇAS - FEIJÃO - FAVAS - ERVILHAS - TOMATES - MELÕES e CEREAIS.

Adubando com FERFOLI todas as culturas acusam um aumento de produção que pode chegar a 50% mais do que o rendimento normal...

Em terrenos destavoráveis, ou em períodos de seca a adubação pelas folhas é a mais rápida e eficaz.

R. dos Sapateiros, 115-1.º

Estabelecimento de Importação Telefs. 322488 e 322484 Ernesto F. d'Oliveira Teleg.: LAVOURA S.JA. R. L.

R. Mousinho da Silveira, 195-1 0 Telefone 22031 Teleg.: NESTEIRA

À venda no comércio especializado



O FRIGORIFICO ALEMÃO DE FAMA MUNDIAL

AGENTES OFICIAIS:

CUNHA & DIAS, LDA.

RUA DA LIBERDADE, 2-8-10

Telefone 51

TAVIRA